MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC

==========

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

JUAZEIRO DO NORTE - CE
JUNHO – 2024

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Sobreira de Santana

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
REITOR
Silvério de Paiva Freitas Jr

VICE-REITORA E PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Ledjane Lima Sobrinho

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Polliana de Luna Nunes Barreto

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Fabiana Aparecida Lazzarin

PRÓ-REITORA DE CULTURA
Aglaíze Damasceno Levy

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Claudener Souza Teixeira

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Mário Henrique Gomes Pacheco

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Juscelino Pereira Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Tiago de Alencar Viana

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO
Maria Goretti Herculano Silva
Cícera Maria Mamede dos Santos

COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Ivanildo Lopes da Silva

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Milton Jarbas Rodrigues Chagas

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
Denysson Axel Ribeiro Mota
Jonathas Luiz Carvalho Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Maria Cleide Rodrigues Bernardino

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO.....5
1.1. Identificação da Instituição - contextualização da IES.....5
1.2. Identificação do Curso.....9
1.3. Apresentação.....12
2. FUNDAMENTOS.....15
2.1. Fundamentação Legal.....15
2.2. Princípios Norteadores.....18
3. ASPECTOS HISTÓRICOS E JUSTIFICATIVA.....20
3.1. Histórico do Curso.....20
3.2. Contexto educacional que justifica a criação/continuidade do curso.....21
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....25
4.1. Política de ensino.....25
4.2. Política de pesquisa.....26
4.3. Política de extensão.....27
4.4. Política de cultura.....28
5 PROPÓSITOS DO CURSO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....30
5.1 Perfil profissional do egresso.....31
5.2 Competências e habilidades.....31
5.3 Áreas de atuação do futuro profissional e aspectos legislativos da profissão.....32
5.4 Metodologias de ensino-aprendizagem.....33
5.5 Tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem...35
5.6 Organização curricular.....36
5.7 Ementário e bibliografia.....42
5.8 Estágio curricular supervisionado.....43
5.9 Atividades complementares.....44
5.10 Trabalho de conclusão de curso (TCC).....45
6 AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE E ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA FORMAÇÃO.....47
6.1 Programas de apoio ao discente.....47
6.2 Ações de inclusão.....48
6.3 Ações para o ENADE.....49
6.4 Atividades enriquecedoras da formação discente.....50
7 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....51
7.1 Coordenação e processos de avaliação interna e externa (IACG).....51
7.2 Colegiado 51
7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....52
7.3.1 Acompanhamento e avaliação do PPC.....53
8 AÇÕES DE AVALIAÇÃO.....55
8.1 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....55
8.2 Autoavaliação do curso.....56
9 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS (opcional).....58
9.1 Ações desenvolvidas para o efetivo acompanhamento dos egressos do curso.....58
10 INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS.....60
10.1 Salas de aula.....60
10.2 Laboratórios.....60

10.3 Bibliotecas.....63
10.3.1 Acervos Digitais.....64

10.4 Corpo docente atuante no curso.....65
10.5 Formação continuada dos docentes.....66
10.6 Corpo técnico-administrativo atuante no curso.....67
10.7 Formação continuada dos técnicos-administrativos (TAES).....67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....68
APÊNDICES – EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....74

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), instituída em 5 de junho de 2013, através da Lei nº 12.826, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC). A UFC oferecia na região do Cariri os cursos de Medicina (criado em 2001), Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Engenharia Civil e Filosofia (2006). A UFCA é fruto da política de interiorização do ensino superior público, tendo, atualmente, cinco campi: Juazeiro do Norte, Barbalha, Crato, Brejo Santo e Icó.

1.1 Identificação da Instituição – contextualização da IES

O quadro a seguir resumos os dados gerais da IES:

Quadro 1 – Dados da IES

1 Universidade Federal do Cariri
2 Base legal da IES: (endereço, atos legais e data de publicação no D.O.U.) A Universidade Federal do Cariri foi criada pela pela Lei 12.826, de 5 de junho. A sede da UFCA está situada na Avenida Tenente Raimundo Rocha, n.º 1639, no bairro Cidade Universitária, em Juazeiro do Norte – Ceará.
3 Perfil, Missão e Princípios Norteadores da IES: De acordo com as definições consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Cariri (Plano..., 2022), a missão da instituição se exprime na seguinte formulação: “Promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável” (Plano..., 2022, p. 25). O PDI (2022, p. 26) indica os valores e os princípios institucionais da UFCA como sendo: **Valores para a UFCA:** a) Priorizar o estudante; b) Respeitar e valorizar a diversidade; c) Cultivar um ambiente saudável e valorizar as pessoas;

d) Primar por uma gestão participativa, ética e transparente;

e) Ser parte da comunidade e valorizar a cultura regional;

f) Comprometer-se com a responsabilidade social e sustentabilidade;

g) Buscar a inovação administrativa e acadêmica.

Princípios Institucionais da UFCA:

a) Aprofundamento da relação entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura;

b) Equilíbrio no tratamento das dimensões regional e universal;

c) Fortalecimento da integração entre a Universidade e a Escola Pública;

d) Manutenção do espírito da autonomia universitária e da crítica social;

e) Otimização dos processos e fluxos administrativos institucionais;

f) Preservação do meio ambiente e construção de espaços sustentáveis de convivência;

g) Promoção contínua da inserção da UFCA na sociedade;

h) Reconhecimento das atividades artísticas, culturais e esportivas como fundamentais para a formação da comunidade universitária;

i) Respeito às diferenças de gênero, orientação sexual, raça/etnia e credo religioso;

j) Tratamento isonômico entre estudantes e servidores;

k) Valorização do princípio da gratuidade nas ações da universidade.

Breve histórico da IES

Criada em 2013, a Universidade Federal do Cariri (UFCA) ostenta o *status* de autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação.

A UFCA se consolidou como um polo de Ensino Superior de excelência no sul do Ceará, mas sua história se entrelaça com a da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 2006, o *Campus* Cariri da UFC foi criado, marcando a expansão da educação superior pública federal na região. Nessa época, cursos como Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Engenharia Civil e Filosofia foram implantados, juntando-se ao Curso de Medicina, na cidade de Barbalha, criado em 2001, impulsionando o desenvolvimento regional.

Em 2008, o *campus* ganhou sede própria na Cidade Universitária, em Juazeiro do Norte, local onde hoje funciona a Reitoria da UFCA. No ano seguinte, novos cursos foram implementados: Jornalismo, Design de Produto, Educação Musical (licenciatura em Música) e Engenharia de Materiais. Em 2010, a oferta se ampliou ainda mais com o curso

de bacharelado em Administração Pública com ênfase em Gestão Pública e Social e o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (Proder).

Em 2011, a expansão da UFC no Cariri chegou ao Crato, com a inauguração da terceira unidade do *campus* e a oferta do curso de Agronomia. Com essa iniciativa, a presença da instituição se consolidou nas três principais cidades da Região Metropolitana do Cariri (RMC).

A conquista da autonomia institucional foi alcançada em 2013, com a criação da UFCA pela Lei 12.826, de 5 de junho. Essa conquista possibilitou à UFCA a gestão plena de seus recursos humanos, financeiros e patrimoniais.

Hoje, a UFCA se destaca por sua estrutura robusta, composta por cinco *campi*: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó. A instituição oferece uma gama diversificada de cursos de graduação e pós-graduação, em diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar cidadãos críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Ensino, pesquisa, extensão e cultura:

A UFCA se baseia em quatro pilares fundamentais:

Ensino: A instituição busca garantir o acesso à educação superior de qualidade para todos, priorizando a inclusão social e a equidade. Através de uma matriz curricular atualizada e metodologias inovadoras, a UFCA forma profissionais qualificados para o mercado de trabalho e para os desafios do século XXI.

Pesquisa: A UFCA se dedica à produção científica de alto impacto, com foco em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, como agricultura familiar, recursos hídricos, energias renováveis e saúde pública. Através de projetos inovadores e parcerias com instituições nacionais e internacionais, a Universidade contribui para a busca de soluções para os desafios contemporâneos e para a construção de um futuro mais sustentável.

Extensão: A UFCA reconhece a importância da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa e a comunidade. Através de projetos de extensão, a Universidade leva conhecimento e soluções para a sociedade, promovendo o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades do Cariri. Ações como oficinas, palestras, campanhas de conscientização e assessoria técnica demonstram o compromisso da

instituição com a transformação social.

Cultura: A UFCA valoriza e promove a cultura como elemento essencial para a formação integral do ser humano. Através de eventos como concertos, peças teatrais, exposições e mostras de cinema, a Universidade democratiza o acesso à cultura e contribui para o enriquecimento do cenário cultural regional.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para 2025 da UFCA, esses são alguns dos principais resultados alcançados pela UFCA até o ano de 2021:

- 6 Unidades Acadêmicas e um Centro de Educação à Distância em 5 *Campi* nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó;
- Participação em Programas de Pós-Graduação em Rede, avaliados com Conceitos 4 e 5 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
- 684 projetos de pesquisa, mais de 440 pesquisadores, 80 grupos de pesquisa, 111 laboratórios, mais de 1.100 artigos em periódicos qualificados e 4 mil trabalhos científicos publicados em anais de eventos;
- 112 ações, 165 bolsas, 470 estudantes e 118 servidores diretamente envolvidos em iniciativas de extensão universitária.

Em 2023, a UFCA celebrou uma década de conquistas e consolidação como referência em ensino, pesquisa, extensão e cultura. Atualmente, a UFCA possui 28 cursos de graduação - sendo 23 presenciais e 5 EaD -, 1 curso de doutorado, 7 mestrados, 8 especializações EaD e 7 residências médicas[1].

A UFCA dedica-se à produção de conhecimento e inovação para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Cariri, impactando a vida das pessoas e construindo um futuro promissor para a região.

Fonte: Plano..., 2022.

[1] Dados retirados do site oficial da instituição: https://www.ufca.edu.br. Acesso em 28 maio. 2024.

1.2 Identificação do Curso

A seguir, apresentamos, por meio dos Quadros 2, 3 e 4, as informações gerais sobre o Curso de Arquivologia da UFCA:

Quadro 2 - Dados Curso (1)

DESCRIÇÃO	DADOS		
Código:	ARQ01		
Matriz Curricular:	Bacharelado em Arquivologia		
Unidade de Vinculação:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)		
Município de Funcionamento:	Juazeiro do Norte		
Período Letivo de Entrada em Vigor:	2025.1		
Carga Horária Total do Curso:	2.400		
Carga Horária Obrigatória em Disciplinas:	**Total**	1.776	
	Obrigatórias	1.584 (1.136 Teóricas) / (448 Práticas)	
	Optativas	192	128 – Optativas
			64 – Optativas-Livres
Carga Horária Obrigatória Atividade Acadêmica Específica:	**Estágio Supervisionado:** 192		
	Trabalho de Conclusão do Curso - TCC: 64		
Carga Horária Obrigatória em Atividade Acadêmica Complementar:	128		
Carga horária de extensão	240		
Prazos para conclusão em períodos letivos:	**MÍNIMO**	**MÉDIO**	**MÁXIMO**
	7	8	10
Carga horária por período letivo:	**MÍNIMO**	**MÉDIO**	**MÁXIMO**
	64	320	640

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Quadro 3 - Dados do Curso (2)

DADOS DO CURSO	
Curso:	Arquivologia
Situação:	ATIVO
Título Feminino para Diploma:	Arquivista
Título Masculino para Diploma:	Arquivista
Código INEP:	
Grau Acadêmico:	Bacharelado
Município de Andamento do Curso:	Juazeiro do Norte - CE
Área do Curso:	Comunicação e Informação / Ciência da Informação
Forma de Participação do Aluno:	Presencial
Turno:	Vespertino
Área de Conhecimento do Vestibular:	
Natureza do Curso:	Graduação
Tipo de Oferta do Curso:	Regular
Tipo de Oferta de Disciplina:	Semestral
Tipo de Ciclo de Formação:	Um ciclo
Convênio Acadêmico:	-
Possui Habilitação?	Não
Possui Ênfase?	Não
Convênio Acadêmico:	
Unidade Responsável:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Unidade Responsável 2:	
Unidade da Coordenação:	Coordenação do Curso de Arquivologia
Coordenador Pode Matricular Discente:	Sim
Ativo:	Sim

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Quadro 4 - Dados Curso (3)

MATRIZ CURRICULAR	
Curso:	Arquivologia
Campus:	Juazeiro do Norte - CE
Turno:	Vespertino
Possui Habilitação?	Não
Possui Ênfase?	Não
Regime Letivo:	Semestral
Situação:	Ativo
Sistema Curricular:	Hora/Aula
Situação do Diploma:	Diretamente no curso
Nome do Curso para Diploma:	Bacharelado em Arquivologia
Título Feminino para Diploma:	Arquivista
Título Masculino para Diploma:	Arquivista
Código INEP:	
Início Funcionamento:	2025.1
Encontra-se Ativa:	Sim
Permite Colação de Grau:	Sim
AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	
Ato Normativo:	
Data do Ato Normativo:	
Data da Publicação:	

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Quadro 5 - Observações Cargas Horárias no PPC

OBSERVAÇÕES CARGAS HORÁRIAS NOS PPC'S		PPC DE ACORDO			
Componentes curriculares na modalidade à distância	Ofertados até o máximo de 20% da carga horária total do curso.		SIM	X	NÃO
Carga horária mínima – de preferência não ultrapassar 10% da carga horária mínima definida nas DCN'S.	Se a carga horária total do curso ultrapassar 10% (dez por cento) da carga horária mínima definida pelo CNE - apresentar uma justificativa a ser apreciada pela Câmara Acadêmica.	X	SIM		NÃO
Componentes Curriculares Complementares	Mínimo de 5% (cinco por cento) ou máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima estabelecida pela DCN do curso.	X	SIM		NÃO
	Mínimo de 64h ou máximo de 256h (vinte por cento)	X	SIM		NÃO
Componentes Curriculares Optativos	O conjunto de componentes optativos deve ter uma carga horária somada pelo menos 100% superior à carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante para este tipo de componente.	X	SIM		NÃO
Componentes curriculares optativos-livres	Serão contabilizados como carga horária optativa até o limite máximo fixado no Projeto Pedagógico do Curso, não podendo esse limite ser inferior a 64 (sessenta e quatro) horas.	X	SIM		NÃO
Bacharelados na modalidade presencial	A soma da carga horária dos estágios e atividades complementares não deverá exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.	X	SIM		NÃO
Carga horária de Extensão	A carga horária de extensão não poderá ultrapassar 25% da carga horária total da disciplina.	X	SIM		NÃO

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

1.3 Apresentação

A UFCA foi criada em 6 de junho de 2013, através da Lei nº 12.826, por desmembramento da UFC que até então funcionava como um Campus Avançado. Como parte da criação tem-se também a obrigatoriedade da criação de cursos superiores. Acredita-se que o referido Curso trará um ganho absoluto à sociedade e a Universidade que ampliará seu número de estudantes com o mínimo de investimento possível. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Graduação em Arquivologia, da UFCA, Campus Juazeiro do Norte, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, foi elaborado a partir de leituras críticas de documentos e informações sobre

as atuais mudanças propostas pelas diretrizes que norteiam os princípios teórico-metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre a fazer arquivístico, considerando o seu compromisso social, sem perder de vista a conjuntura contemporânea.

Pretende-se com esse Projeto contemplar uma concepção de currículo que permita ao aluno do Curso de Graduação em Arquivologia interagir com a Pesquisa, como forma de articular e aprofundar temas de interesse, e revisitar teoria e prática como fontes de produção de novos conhecimentos; com o Ensino, com base nas teorias e procedimentos didático-metodológicos, com a Extensão, permitindo aos discentes o contato com as diversas unidades de informação presentes dentro e fora da UFCA; e com a Cultura, de forma que construa diálogos com a sociedade e suas diversas manifestações culturais. Essa relação, articulada, objetiva a formação do saber construído com base em critérios de cientificidade, que permitem a atuação do arquivista no mundo do trabalho de forma consciente, crítica e reflexiva, e o pleno exercício de sua cidadania profissional. Com esse intuito, o PPC reflete a posição que a Graduação em Arquivologia ocupará no âmbito universitário e no contexto social, em termos de sua organicidade, habilidade e competência para construir o trajeto pedagógico de formação de arquivísticas, articulado à missão assumida historicamente pela UFCA e seu papel social perante a sociedade.

Vale ressaltar que o PPC de Graduação em Arquivologia foi articulado com base em uma concepção de educação fundamentada na perspectiva transdisciplinar, cuja abordagem remete ao aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser (Delors, 1998). Entretanto, não o consideramos como um documento definitivo, ao contrário, é dotado de um caráter dinâmico que possibilita a revisão constante de seus planos de ensino, de programas e de conteúdos, sempre que se fizer necessária uma renovação dos referenciais teórico-metodológicos, norteadores de processo do ensino e aprendizagem, de acordo com os interesses do Curso, da formação profissional e das necessidades de inserção numa sociedade da informação e conhecimento justa.

Ao constituir-se como uma instância de formação em diversos níveis, um *locus* de produção e de reprodução do conhecimento crítico, a Universidade assume o compromisso de mobilizar mentes para desenvolver reflexões e formular ideias para suprir as necessidades de formação das gerações que, a cada dia, se renovam em seus diferentes cursos. Nesse sentido, essa instituição viabiliza a construção de projetos educativos instaurando uma nova concepção de currículo, que traz no seu escopo, as mutações exigidas pela configuração da atual sociedade, dando uma estrutura e organização mais compatível com os interesses do mundo da produção,

das qualificações profissionais e interesses dos indivíduos. Esses projetos incorporam as diretrizes curriculares, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que colocam para as universidades, a responsabilidade na definição de diferentes perfis profissionais para cada curso, garantindo-lhes a flexibilidade na reestruturação curricular.

A Universidade, ao encarar esse desafio acena para novos imperativos dentre os quais se encontram os currículos. A oferta de condições para que os discentes produzam conhecimento próativo, exigidos por uma sociedade globalizada, reavalie os objetivos, as finalidades da formação e os princípios político-pedagógicos que dão suporte às iniciativas educacionais a serem implementadas, desenvolvendo competências e habilidades indispensáveis ao processo de construção da cidadania e inserção do discente no mercado de trabalho.

Nesse contexto de mudanças, o projeto de criação do Curso de Graduação em Arquivologia representa um esforço no sentido de ampliar o escopo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), desenvolvendo de forma mais complexa e sistemática as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, existentes na UFCA. Além de propiciar a criação de um ambiente acadêmico de pesquisa e reflexão sobre as relações de ensino e aprendizagem em suas múltiplas dimensões, esta iniciativa oferecerá à sociedade cearense uma opção de qualificação profissional de nível superior que o nosso entorno social já há muito demandava.

O projeto de criação do Curso de Arquivologia da UFCA pretende traduzir em seus objetivos e em sua estrutura curricular a necessidade de adequar as iniciativas do meio acadêmico às necessidades e características do meio social no qual ele está inserido. Por isso incorpora a reflexão contemporânea sobre os novos métodos e recursos pedagógicos, e, ao mesmo tempo, o caráter de uma iniciativa pedagógica que deve contemplar em seus fundamentos e propósitos a forte presença de traços culturais próprios em nosso alunado e em seus futuros campos de trabalho. As necessidades mercadológicas e a não existência de cursos de Arquivologia no Ceará, comprovam a urgência com que deve ser encaminhada a busca de soluções na área de Arquivologia, cabendo à Universidade desenvolver recursos pedagógicos mais modernos e adequados às necessidades da educação num mundo em constante transformação. Portanto, a criação do Curso de Arquivologia na UFCA é uma grande iniciativa nessa direção. Neste sentido, foram considerados os aspectos legais da política educacional em vigor, bem como as normas vigentes da Universidade, compatibilizando-as com o desafio da formação de um arquivista que seja capaz de pensar, decidir, planejar e executar as atividades informacionais em várias instâncias e níveis.

2 FUNDAMENTOS

O PPC de Arquivologia toma como base a legislação federal norteadora das atividades arquivísticas, em órgãos públicos e privados, assim como entidades públicas voltadas para a criação e a gestão de arquivos em níveis federal e estadual, como demonstraremos a seguir.

2.1 Fundamentação Legal

A criação do curso de Bacharelado em Arquivologia teve início institucional com a conclusão das etapas do fluxo de criação de cursos, validado no Comitê de Governança em 07 de novembro de 2023, bem como o chamamento elaborado pela Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), por meio da elaboração de pré-projeto por Comissão de Proposta de Curso. Para a elaboração deste projeto e a consecução de todos os atos e procedimentos técnicos e normativos relativos à proposta, segundo rege o fluxo e o chamamento de proposta de cursos presenciais de Graduação da UFCA, foi constituída, a priori, uma Comissão de Proposta de Curso, conforme a Portaria nº 14, de 29 de novembro de 2021/Biblioteconomia/CCSA, formada pelos seguintes membros, todos titulares e ocupantes do cargo de docente:

Quadro 6 – Comissão de Proposta de Curso

NOME	FUNÇÃO
Priscilla Régis Cunha de Queiroz	Coordenadora de Implantação
Denysson Axel Ribeiro Mota	Rep. Unid. Curric. Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação
Jonathas Luiz Carvalho Silva	Rep. Unid. Curric. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação
Jucieldo Ferreira Alexandre	Rep. Unid. Curric. Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação
Maria Cleide Rodrigues Bernardino	Rep. Unid. Curric. Organização e Representação da Informação e do Conhecimento em Arquivologia

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

O Curso de Arquivologia busca sanar a falta do profissional arquivista na Região do Cariri, atendendo itens do Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020, principalmente em elementos de transparência e fluxos administrativos. A própria UFCA realizou concurso para a área apenas uma vez e por este obteve, para seu quadro de profissionais, apenas 1 (uma) arquivista, mesmo tendo arquivos em seus 5 (cinco) campi.

Em 16 de abril de 2024, o Comitê de Governança (CG) em sua Reunião Ordinária, na forma do que dispõe o art. 8º do Regimento Interno do Comitê de Governança, deliberou pela

aprovação das seguintes propostas de cursos de graduação para implantação em 2025: Arquivologia, Ciências Contábeis (duplicação da entrada), Engenharia de Software, Farmácia, Museologia e Psicologia. O Ato Decisório entrou em vigor em 16 de abril de 2024. (Ato..., 2024).

No que diz respeito a justificativa de criação do curso, apontamos que a legislação, tanto a nível federal como estadual e municipal, exige tanto de órgãos públicos como de empresas privadas a manutenção de documentos, com guarda garantida por cada instituição por determinado período.

Com isto, listamos abaixo alguns itens legislativos e normativos que embasam e fundamentam este Projeto, assim como a atividade profissional. Em termos legislativos a Proposta fundamenta-se nos seguintes documentos relacionados em ordem cronológica:

a) Lei nº. 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a Regulamentação da profissão de Arquivista.

b) Decreto nº. 82.590, de 06 de novembro de 1978, regulamenta a profissão de Arquivista e autoriza a criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Arquivologia.

c) Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

d) Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), do Ministério da Cultura, que estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto no 8.124, de 17 de outubro de 2013.

e) Resolução nº 4.474, de 31 de março de 2016, do Banco Central, dispõe sobre a digitalização e a gestão de documentos digitalizados relativos às operações e às transações realizadas pelas instituições financeiras e pelas demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, bem como sobre o procedimento de descarte das matrizes físicas dos documentos digitalizados e armazenados eletronicamente.

f) Plano de Desenvolvimento Institucional da Universiade Federal do Cariri – PDI UFCA 2020

g) lano de Desenvolvimento Institucional da Universiade Federal do Cariri – PDI UFCA

2025.

Em termos conceituais, a Proposta fundamenta-se na seguinte legislação:

a) Lei nº 12.527, 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 18 nov.

b) Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais

c) (LGPD). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

Nos seguintes documentos orientadores:

a) Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo: relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.
b) Criação e desenvolvimento de arquivos públicos municipais: transparência e acesso à informação para o exercício da cidadania. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Conselho Nacional de Arquivos, 2014.
c) Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
d) Diretrizes para a gestão arquivística do correio eletrônico corporativo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.
e) Diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/ Conselho Nacional de Arquivos, 2012.
f) e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.
g) Princípios de acesso aos arquivos: orientação técnica para gestão de arquivos com restrições. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014.
h) Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Conselho Nacional de Arquivos, 2010.
i) Coletânea da legislação arquivística brasileira e correlata. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/ Conselho Nacional de Arquivos, 2017.

j) Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Conselho Nacional de Arquivos, 2005. k) Recomendações para a construção de arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Conselho Nacional de Arquivos, 2000.

E nas seguintes normas:

a) ISAD (G): Norma Internacional de Descrição Arquivística. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.
b) ISAAR (CPF): Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
c) ISDF: Norma internacional para descrição de funções. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.
d) NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

Percebe-se, então, o papel do arquivista na sociedade, não apenas para inovação, mas para a adequação dos arquivos existentes aos normativos vigente e, principalmente, garantir o cumprimento legal por parte de órgãos públicos e empresas privadas, o que assegurará a empregabilidade de cada egressa/o, assim como possibilita o retorno à UFCA, a nível de Ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu*, para promover formação continuada e inovação, seja no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da UFCA ou em outros que possam vir.

Além disto, os arquivos, e consequentemente o profissional arquivista, tem importante papel na memória de uma organização, família e/ou empresa, e a criação do curso de Arquivologia permitirá a adequada preservação do material existente na Região do Cariri, em conjunto e parceria com estes, colaborando efetivamente para os pilares cultural e extensionista da UFCA.

2.2 Princípios Norteadores

O curso de Arquivologia segue as diretrizes institucionais e práticas estabelecidas pela UFCA, conforme descritas nas propostas do seu PDI, que tem como missão “Promover conhecimento crítico e socialmente comprometido, a partir da Educação, contribuindo para o

desenvolvimento territorial sustentável". Tal missão baseia-se na visão de "Ser uma Universidade de excelência em educação para a sustentabilidade por meio do ensino, pesquisa, extensão e cultura". Nessa perspectiva, o Curso de Arquivologia visa o ensino gratuito e de qualidade e a interação deste com pesquisas que estimulem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento científico e/ou tecnológico do corpo docente e dos discentes e ações de extensão e cultura que promovam a troca de saberes e a integração com a sociedade, praticadas nas atividades regulares do curso.

Outro valor, o respeito e valorização da diversidade será exercitado no cotidiano do curso, sendo, inclusive, conteúdo de disciplinas que prepararão o arquivista quanto às questões relacionadas aos direitos humanos e ao respeito às diferenças de gênero, orientação sexual, raça/etnia e credo religioso. Esses temas serão contemplados nas disciplinas de Direitos Humanos e Questões Étnico-raciais, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação, Fundamentos Sociais da Informação, Antropologia Aplicada à Ciência da Informação, entre outras.

Os docentes, que se dedicam à formação profissional dos alunos, têm a responsabilidade de ajudá-los a compreender e aplicar as informações e atividades, integrando teoria e prática profissional. Os docentes também devem sustentar modelos de aprendizagem voltados para programas de ensino baseados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas laboratoriais, são previstas atividades complementares, a fim de propiciar ao estudante a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma, no desenvolvimento do currículo. As Atividades Complementares, objeto da Resolução nº 25/CONSUP, de 26 de agosto de 2015, são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o meio profissional e a pesquisa e com as ações de extensão e cultura junto à comunidade.

Reconhecendo as Atividades Complementares como componentes curriculares enriquecedores e implementados a partir do perfil individual de cada formando, estas serão desenvolvidas nos seguintes níveis: como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, por meio de projetos submetidos aos editais da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI); como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e de trabalho de sua área/curso; estimulando a participação

e promoção de eventos acadêmicos/científicos; e no que diz respeito à iniciação profissional, proporcionando ao discente o estágio profissional, em caráter remunerado, através de convênios.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS E JUSTIFICATIVA

A criação do Curso de Arquivologia articula-se a uma estratégia de fortificação da área da Ciência da Informação na UFCA, conforme será detalhado a seguir.

3.1 Histórico do Curso

A Ciência da Informação chegou ao Cariri cearense em 2006 com a implantação do Curso de Biblioteconomia no *Campus* Avançado da UFC no Cariri. Posteriormente, através da Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013, é criada a UFCA por desmembramento da UFC.

Até o momento a demanda de profissionais para atuar junto aos arquivos da região vem sendo suprida pelos bibliotecários formados pela UFCA, entretanto, o campo de atuação é maior que a região do cariri e o número de arquivos existentes no país até então, supera o de arquivistas ativos e a expertise da profissão exige formação especializada adequada, o que não pode ser substituída pelo bibliotecário.

A profissão de arquivista, criada pela Lei n° 6.546 de 04 de Julho de 1978 e regulamentada pelo Decreto n° 82.590, de 06 de novembro de 1978, estabelece em seu Art. 1º, o exercício da profissão: I - *aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei*. No Art 2°, estabelece ainda suas atribuições, dentre as quais destacamos:

> I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo; II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; [...] VI- orientação e planejamento da automação aplicada aos arquivos, entre outras (BRASIL, 1978, online).

Com o avanço da tecnologia e a inevitável digitalização de documentos, tem crescido nos últimos anos a demanda por profissionais arquivistas. No entanto, o número de cursos de graduação e pós-graduação em arquivologia não reflete o atual contexto de crescimento das iniciativas de organização, preservação e gestão de arquivos físicos e digitais. Muitas dessas iniciativas são realizadas sem o devido acompanhamento técnico e profissional, resultando frequentemente em projetos inadequados às políticas de transparência e acesso à informação. A consolidação de projetos de gestão documental e o cumprimento dessas políticas e legislações

têm demandado pesquisa e desenvolvimento de soluções técnicas, tornando indispensável a qualificação de profissionais da área. Nesse sentido, a região do Cariri pode se destacar ao implementar um curso de graduação em arquivologia que já apresenta indicativos de investimento em pós-graduação.

Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura são evidenciadas sob a perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre Instituição de Ensino Superior (IES) e sociedade. No âmbito do ensino, o Curso de Arquivologia apresenta forte interlocução com o Curso de Biblioteconomia e se consolida na formação acadêmica através da oferta de pós-graduação *Lato Sensu*, como a Especialização em Gestão em Ambientes de Informação, e *Stricto Sensu* por meio do Mestrado Profissional em Biblioteconomia. Nesse cenário, as políticas institucionais do grupo, formado por professores do Curso de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, da Especialização e do Mestrado, que atuam nos vários níveis de formação acadêmica, estimulam e promovem dinâmicas de pesquisa entre docentes e discentes. São ações voltadas para o ensino e pesquisa realizadas desde a graduação, por meio de projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação à Docência (PID), pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Atividades do Programa de Educação Tutorial (PET), Congressos etc., e que se estendem para a pós-graduação, com foco na formação de profissionais e pesquisadores. Há participação dos docentes de todos os cursos nas comissões de reformulação curricular, comissões organizadoras e científicas de eventos.

3.2 Contexto educacional que justifica a criação do curso

A construção das propostas dos cursos de Arquivologia e Museologia na UFCA encontra-se madura e bem debatida nas instâncias acadêmicas. As duas proposições de bacharelado foram oficialmente agregadas ao primeiro PDI 2016-2020 (Plano…, 2017, p. 144). Apesar das propostas de Arquivologia e Museologia estarem condizentes com os objetivos e metas reafirmadas e atualizadas, a menção à implantação dos cursos não foi oficializada no texto do PDI UFCA 2021-2025. A seguir, explicaremos como o curso de Arquivologia pode contribuir para os objetivos estratégicos estabelecidos pelo PDI 2021-2025.

Em 15 de dezembro de 2022, o documento-base do PDI da UFCA 2021-2025 foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFCA (Consuni). Nele consta a Agenda Estratégica UFCA 2025, que é o elemento central do PDI. A Agenda Estratégica compreende uma carta de

intenções e resultados desejados, definidos como estratégicos para a atuação da Universidade no período entre os anos de 2021 e 2025.

O curso de bacharelado em Arquivologia se destaca como uma oportunidade para formação de profissionais com capacidade de atuar na organização, preservação e gerenciamento de diversos documentos, podendo contribuir para a preservação do patrimônio cultural e da memória institucional. Isso evidencia a relação entre a presente proposta e a indicação presente no primeiro Objetivo Estratégico (OE-01) do PDI 2025, que estabelece que a UFCA deve buscar "Contribuir para o desenvolvimento sustentável e a dinâmica cultural do Cariri, por meio da formação de pessoas capazes de criar e promover ações transformadoras na sociedade" (Plano…, 2022, p. 71).

Parte dos resultados-chave (RC) do Objetivo Estratégico 01 pode ser alcançada por meio das contribuições do corpo doente e discente do bacharelado em Arquivologia. Por exemplo, no que se refere ao RC-03, que envolve a “Implantação de museus virtuais e físicos para preservação e disponibilização dos acervos culturais e históricos sob responsabilidade da UFCA”, assim como o RC-04, que trata da “Implantação da editora digital da UFCA para o fortalecimento e divulgação da produção científica, tecnológica e cultural da Universidade”, além do RC-18, que visa à “Democratização do acesso ao conhecimento e à popularização da ciência, por meio do fortalecimento da pesquisa, da divulgação e comunicação científica, das ações de extensão e da relação dialógica entre universidade e sociedade”. Também inclui o RC-14, que prevê o “Fortalecimento de parcerias visando o desenvolvimento de áreas estratégicas e a promoção de pesquisa, inovação e pós-graduação com foco no desenvolvimento socioeconômico do Cariri” (Plano…, 2022, p. 76).

Por se tratar de um curso que forma profissionais treinados para gerenciar e organizar informações, tornando-as acessíveis para a sociedade, o curso de Arquivologia está alinhado com o Objetivo Estratégico-04, que indica “Promover metodologias e tecnologias educacionais presenciais e não presenciais eficazes”. Dentro das indicações de resultados-chave para o OE-04, destacamos a relevância da proposta de Arquivologia para alcançar o resultado-chave 06, que visa à “Implantação de repositório institucional para publicação de trabalhos científicos e outros tipos de produções acadêmicas”, e o resultado-chave 07, que prevê a “Ampliação do acesso e consulta às bases digitais da Universidade por meio da integração e unificação dos repositórios e das plataformas, além da oferta de capacitações para a comunidade acadêmica” (Plano…, 2022, p. 76).

Entre as muitas possibilidades de apontamentos sobre a aderência da proposta de criação do curso de Arquivologia ao PDI da UFCA 2025, destacamos a relevância da criação do curso para alcançar o Objetivo Estratégico 07, que indica a necessidade de "Aprimorar e consolidar o modelo de governança e gestão estratégica em todos os níveis e unidades organizacionais" (Plano…, 2022, p. 82). Os arquivistas podem atuar em diversos setores, como instituições públicas, privadas, centros de documentação, bibliotecas e museus. Eles contribuem para a preservação e organização de informações, tornando-as acessíveis e garantindo o cumprimento da legislação que exige boas práticas de gestão, governança e integridade pública. O profissional arquivista em formação e egresso do Bacharelado em Arquivologia da UFCA pode promover princípios e critérios de transparência dentro e fora da Universidade.

No âmbito da Arquivologia, os espaços arquivísticos constituem importantes elementos de memória que aproximam e reforçam a identidade de pessoas, lugares, acontecimentos e identidades. Tais espaços mantêm ligações diretas com a comunidade, a cultura e as tradições e possuem tênues linhas entre as atividades profissionais e sociais. Cabe ao arquivista a constante prática da educação patrimonial, voltada para as inúmeras coleções de objetos e fatos e a educação artística para a manutenção e aprendizagem dos referenciais históricos da nação.

As atividades de extensão e cultura, visam valorizar e estimular a criação e difusão da arte e da cultura, particularmente aquelas que mantêm vínculo direto com a comunidade, reforçando o papel social da instituição e o potencial na formação de sujeitos modificadores e atuantes no contexto social. A programação extensionista e cultural do curso se propõe a realizar sua integração com a sociedade por meio: da realização de seminários de atualização em suas áreas de competência; de cursos de extensão, envolvendo temas atuais, de interesse e necessidade das comunidades externa e interna; do programa de convênios com diversas instituições do Estado e dos municípios; da criação e prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade, envolvendo estagiários e docentes da Instituição e profissionais da comunidade acadêmica e civil; da participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica; de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional; da publicação de trabalhos de interesse cultural e/ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho; e do estímulo à articulação da extensão, cultura, pesquisa e o ensino visando integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade.

Com esse intuito, o Projeto reflete a posição que a Graduação em Arquivologia ocupará no âmbito universitário e no contexto social, em termos de sua organicidade, habilidade e

competência para construir o trajeto pedagógico de formação de arquivísticas, articulado à missão assumida historicamente pela UFCA e seu papel social perante a sociedade.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de bacharelado em Arquivologia tem como balizadores de práticas de flexibilidade curricular a interdisciplinaridade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura; o estímulo ao protagonismo discente na sua formação; e a eficiência e eficácia nos processos acadêmicos (Plano…, 2022, p. 108).

4.1 Política de ensino

A estrutura curricular do curso de Arquivologia está orientada para uma formação que contempla componentes curriculares obrigatórios, optativos e atividades complementares. Todos esses elementos são constituídos de pautas que vão além do tradicional, incluindo diálogos com os cursos que compõem o Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFCA. Além disso, conforme expresso ao longo desta proposta, a estrutura e os direcionamentos que norteiam a construção do curso estão em conformidade com a legislação vigente. Portanto, trata-se de uma proposta de curso atualizada, que leva em consideração as necessidades dos profissionais da área, além de seguir a recomendação presente no PDI UFCA 2021-2025 de ter um "percentual razoável dentro da matriz curricular de componentes curriculares optativos e optativos livres; possibilidade de integralização curricular de até 20% (vinte por cento) na forma de atividades de ensino a distância; e integração da carga horária das disciplinas optativas com as disciplinas optativas livres" (Plano..., 2022, p. 109).

Além disso, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estarão presentes na disciplina obrigatória de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação e na disciplina de Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação. O domínio das TICs será alcançado por meio da integração gradual dessas disciplinas com as demais do currículo. É importante destacar a relevância dos laboratórios tanto na conexão entre a prática e a teoria, quanto no desenvolvimento das habilidades tecnológicas dos estudantes.

4.2 Política de pesquisa

O curso tem grande potencialidade para pós-graduação em pelo menos dois movimentos: o primeiro seria o fortalecimento do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia em nível de mestrado e doutorado, considerando a atuação nas linhas de

“Informação, Cultura e Memória” e “Produção, Comunicação e Uso da informação”; o segundo seria a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação que se estabeleceria como um legado coletivo institucional promovido pelos docentes da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia; e o terceiro seria a criação de programas profissionais com a perspectiva de potencializar pesquisas com alto grau de especialidade e aplicabilidade acadêmico-profissional.

Nos três movimentos as contribuições incidem sobre as práticas de ensino, pesquisa, extensão, cultura, orientação e eventos que contemple as questões documentais e informacionais no contexto da organização, da gestão, da mediação, das políticas, das tecnologias, além de questões relacionadas à cultura, à educação e à ciência.

Destacamos que, no caso de submissão de nova proposta de curso, o corpo docente tem experiência no processo, contato com representante(s) de área - que podem colaborar neste sentido - e atuação na pós-graduação *stricto sensu*, o que fortalece as possíveis propostas.

Destacamos o compromisso com o estímulo à produção dos docentes, sua integração na pós-graduação e realização de projetos conjuntos que possibilitem o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica, contemplando a formação de recursos humanos pós-graduados e, de forma complementar, em nível de graduação, através de: equipamentos destinados às práticas profissionais, como o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM); grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ; periódico científico Folha de Rosto; e criação de uma empresa júnior de Arquivologia ou parceria com a Agir, empresa júnior da Biblioteconomia.

No âmbito da graduação, a iniciação científica dos discentes de arquivologia será agenciada cotidianamente pelo corpo docente, através da atividade letiva e da participação em editais de pesquisa internos e externos. A popularização da ciência será trabalhada nas ações de pesquisa e extensão, na participação em eventos e através da produção de textos acadêmicos e, especialmente, didáticos, voltados à difusão de técnicas e estudos dedicados à gestão arquivística, conservação do patrimônio documental, práticas educativas e comunicação arquivística.

As pesquisas de conclusão de curso também serão contribuições para a formação dos pesquisadores e para a sociedade em geral. A distribuição das orientações de TCCs visará alocar o docente na área de pesquisa em que ele atua, fortalecendo a qualidade das produções discentes em nível de graduação e propiciando o vínculo com as linhas de pesquisa da pós-graduação em Biblioteconomia da UFCA. A existência do Mestrado Profissional em Biblioteconomia e a

possibilidade concreta da oferta de um programa de pós-graduação stricto sensu em Ciência da Informação, oportunizarão aos discentes de Arquivologia o aprofundamento das pesquisas iniciadas na graduação, produzindo dissertações e produtos que beneficiarão a sociedade.

4.3 Política de extensão

O PPC de Arquivologia terá como objetivo articular a teoria e a prática, extensão, cultura, ensino e pesquisa constantes nos seus componentes curriculares, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. O curso terá um total de 2.400 horas, sendo 1.584 horas de componentes obrigatórios; 128 horas de componentes optativos; optativas livre 64 horas; 192 horas de estágio supervisionado obrigatório; 64 de trabalho de conclusão de curso; e 128 horas de atividades complementares e componentes eletivos e 240 horas de extensão distribuídas em disciplinas mistas e unidades curriculares de extensão, obedecendo os instrumentos norteadores do MEC/CNE e UFCA.

O curso de Arquivologia está alinhado com as diretrizes institucionais e práticas estabelecidas pela UFCA, conforme delineadas no PDI. A missão do curso é promover um conhecimento crítico e socialmente comprometido por meio da educação, contribuindo para o desenvolvimento territorial sustentável, em conformidade com a visão de se tornar uma universidade de excelência em educação para a sustentabilidade, através do ensino, pesquisa, extensão e cultura. Nessa perspectiva, o Curso de Arquivologia busca oferecer um ensino gratuito e de qualidade, assim como estimular pesquisas que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico do corpo docente e discente, além de promover ações de extensão e cultura que incentivem a troca de conhecimento e a integração com a sociedade, integradas às atividades regulares do curso.

A programação de extensão do curso visa integrar-se com a sociedade por meio da realização de seminários para atualização nas áreas de competência, oferta de cursos de extensão sobre temas atuais de interesse das comunidades interna e externa, estabelecimento de convênios com diversas instituições do Estado e dos municípios, prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade envolvendo estagiários, docentes e profissionais da comunidade acadêmica e civil, participação em iniciativas culturais, artísticas e científicas, realização de estudos e pesquisas sobre aspectos da realidade local ou regional, publicação de trabalhos de interesse cultural e/ou científico, divulgação de conhecimentos e técnicas de

trabalho, além do estímulo à integração entre extensão, cultura, pesquisa e ensino visando conectar o conhecimento acadêmico com a realidade sempre que possível.

Parte dos objetivos principais do Objetivo Estratégico 01, do PDI da UFCA, pode ser alcançada por meio das contribuições tanto dos professores quanto dos alunos do curso de Arquivologia. Por exemplo, no que se refere à divulgação da produção científica, tecnológica e cultural da Universidade, e também a democratização do acesso ao conhecimento e à popularização da ciência, por meio do fortalecimento da pesquisa, da divulgação e comunicação científica, das ações de extensão e da relação dialógica entre universidade e sociedade. A expertise do curso em gestão e preservação de bens patrimoniais contribui diretamente para a criação e administração de museus virtuais e físicos, garantindo a salvaguarda e acessibilidade dos acervos culturais e históricos da UFCA. Além disso, inclui o fortalecimento de parcerias visando o desenvolvimento de áreas estratégicas e a promoção de pesquisa, inovação e pós-graduação com foco no desenvolvimento socioeconômico do Cariri (Plano…, 2022, p. 76).

4.4 Política de cultura

As atividades de ensino, pesquisa e extensão acadêmica colocam a cultura como um tema transversal, valorizando a criação e difusão da arte e da cultura, especialmente aquelas que têm vínculo direto com a comunidade, fortalecendo o papel social da instituição e seu potencial na formação de indivíduos atuantes e transformadores no contexto social. A cultura é a base para atividades e projetos voltados para a formação dos universitários.

A participação dos docentes e discentes de Arquivologia em projetos e programas da Pró-reitoria de Cultura da UFCA, bem como a possibilidade de parceria entre esta e o curso poderá contribuir para a promoção dos nove eixos fundamentais definidos na política de cultura da UFCA, a saber: Linguagens Artísticas; Educação Científica; Crítica Social; Diversidade Cultural; Acervo e Memória; Entretenimento e Convivência; Idiomas e Culturas Estrangeiras; Corpo, Culturas do Movimento e Práticas Esportivas; e Cultura e Sustentabilidade (Plano..., 2022).

As ações de aproximação com escolas da região, articulando ensino, pesquisa, extensão e cultura, promovidas pelo curso de Arquivologia, contribuem significativamente para a valorização do patrimônio documental e das identidades regionais. Tais iniciativas fomentam o desenvolvimento de uma consciência cidadã em relação à importância da preservação e acesso aos documentos históricos para a construção da memória coletiva. Através de projetos e ações

de cultura, é possível disseminar conhecimentos sobre a história local, estimular o senso de pertencimento e fortalecer os laços entre a comunidade e seu patrimônio cultural. Dessa forma, as ações culturais realizadas em parceria com as escolas não apenas enriquecem o processo educativo, mas também contribuem para a formação de profissionais arquivistas mais conscientes e engajados na preservação e valorização do seu legado histórico.

5 PROPÓSITOS DO CURSO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A criação de um Curso de Arquivologia no CCSA da UFCA representa um esforço coletivo para fortalecer a UFCA e a Unidade Acadêmica como expoente na área de Ciência da Informação, abrangendo Biblioteconomia, já consolidada na Universidade, Arquivologia e Museologia.

A proposta atual de criação do curso de Arquivologia foi desenvolvida para promover a máxima integração com a graduação em Biblioteconomia, inclusive com a presença de disciplinas afins nos dois currículos, o que proporcionará oportunidades de convívio e trocas entre professores e estudantes dos dois cursos. A proximidade nos currículos, poderá inclusive, contribuir para a redução do índice de retenção dos estudantes, pois eles terão a possibilidade de cursar disciplinas em outros turnos, o que poderá acelerar a obtenção dos créditos obrigatórios ou a reposição de disciplinas em que houve reprovação.

Destaca-se também que os egressos dos cursos supracitados podem ingressar como portadores de diploma de graduação nos outros cursos de Ciência da Informação, haja vista a facilidade de aproveitamento de créditos comuns, impactando, além do índice de retenção, a taxa de sucesso e a taxa de ocupação, ao preencher vagas ociosas existentes.

Importa destacar que o curso de Museologia, também proposto ao CCSA, foi construído nesta mesma lógica de integração e núcleo comum, a fim de reforçar a estratégia de fazer da UFCA uma instituição de referência em Ciência da Informação no Brasil.

O objetivo do curso de Arquivologia é formar profissionais capacitados para atuar de forma abrangente e qualificada no campo da Arquivologia, atendendo às demandas atuais e futuras da profissão. Dessa forma, o curso visa preparar os estudantes para planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar arquivos e processos de arquivo. O curso de Arquivologia busca capacitá-los para realizar exposições e outros serviços de caráter educativo-cultural, participar em equipes interdisciplinares para registros em arquivos, realizar pesquisa e ensino de Arquivologia em Instituições de Ensino Superior, além de promover a capacitação teórico-metodológica para operacionalização de pesquisas orientadas para o conhecimento sistemático das práticas e valores culturais da sociedade. Por fim, o curso tem como objetivo preparar os estudantes para atuarem em pesquisas junto a ONGs, institutos de pesquisa, órgãos públicos, consultorias, assessorias, agentes e gestores de políticas públicas.

5.1 Perfil do Egresso

O bacharel em Arquivologia, atividade sob a inscrição 2613-05 no CBO, deverá estar apto a atuar no campo da Arquivologia com as seguintes atividades:

a) Planejamento, organização, administração, direção e supervisão de arquivos e processos de arquivo;

b) Realização de exposições e outros serviços de caráter educativo-cultural;

c) Participação em equipes interdisciplinares para registros em arquivos;

d) Pesquisa e ensino de Arquivologia em Instituições de Ensino Superior;

e) Capacitação teórico-metodológica para operacionalização de pesquisas orientadas para o conhecimento sistemático das práticas e valores culturais da sociedade;

f) Atuação em pesquisas junto a ONGs, institutos de pesquisa, órgãos públicos, consultorias, assessorias, agentes e gestores de políticas públicas.

A interligação da Arquivologia com outras áreas do conhecimento, como Biblioteconomia, Museologia, Comunicação, Psicologia, Filosofia, História, Literatura, além de outras, vem contribuir, de forma determinante, para que o egresso em Arquivologia reflita no seu fazer profissional, sobre ações que superem a técnica e priorizem a competência humana e intelectual, numa perspectiva crítica da realidade em constante transformação.

5.2 Competências e habilidades

Considerando o universo de atuação do bacharel em Arquivologia, o curso de Graduação em Arquivologia do CCSA/UFCA deverá formar profissionais com competências e habilidades diversificadas e interdisciplinares, em virtude da complexidade e versatilidade do campo de atuação arquivístico e da crescente competitividade em seu mercado de trabalho. Suas competências e habilidades estarão em consonância com as preconizadas no Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 9 de julho de 2001, e Resolução CNE/CES 20, de 13 de março de 2002. Que são:

a) Gerais:

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Específicas:

- Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas;
- Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização;
- Realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

5.3 Áreas de atuação do futuro profissional e aspectos legislativos da profissão

O Curso de Arquivologia busca sanar a falta do profissional arquivista na Região do Cariri, atendendo itens do Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020, principalmente em elementos de transparência e fluxos administrativos. Os arquivistas podem atuar em diversos setores, como instituições públicas, privadas, centros de documentação, bibliotecas e museus. Eles contribuem para a preservação e organização de informações, tornando-as acessíveis e garantindo o cumprimento da legislação que exige boas práticas de gestão, governança e integridade pública.

O profissional arquivista atua para a inovação, a adequação dos arquivos existentes aos normativos vigentes e, principalmente, garantindo o cumprimento legal por parte de órgãos públicos e empresas privadas. Tais responsabilidades apontam para um vasto campo de atuação,

o que assegurará a empregabilidade de cada egressa/o, assim como possibilita o retorno à UFCA, a nível de Lato Sensu ou Stricto Sensu, para promover formação continuada e inovação, seja no PPGB/UFCA ou em outros que possam vir.

Com a Lei nº 9.494/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a avaliação dos Cursos de Graduação, a Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC), através do Edital n° 04/97, convocam as IES a apresentar, às Comissões de Especialistas, propostas para elaboração das novas diretrizes curriculares dos cursos superiores. Tomando como norte estas medidas legais, discussões/análises foram realizadas em todos os Cursos de Arquivologia do país, com vistas a reestruturação curricular, a qual estabelecerá a organização de programas de formação, permitindo uma flexibilidade na construção dos currículos plenos e privilegiando a indicação de áreas do conhecimento.

Esta realidade orientou alguns docentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA na reflexão acerca de uma articulação entre a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia, a fim de construir uma base sólida de articulação conceitual e política para o fortalecimento da Ciência da Informação no Cariri. Esta proposta de criação do Curso de Arquivologia fundamenta-se na necessidade de formar profissionais de nível superior que desempenhem atividades que lhes são inerentes no que se refere à documentação produzida e recebida que formam fundos documentais, chamados Arquivos, sejam de natureza pública ou privada, administrativos ou históricos.

5.4 Metodologias de ensino-aprendizagem

Para fortalecer o ensino-aprendizagem é essencial implementar medidas que promovam a formação integral dos estudantes, capacitando-os para atender às demandas do campo de conhecimento da Arquivologia. É fundamental proporcionar atividades práticas e teóricas que permitam aos alunos identificar as fronteiras que demarcam o campo de conhecimento, compreendendo a importância e os limites de atuação da Arquivologia. Isso pode ser alcançado por meio de estudos de caso, visitas técnicas e projetos de pesquisa orientados por professores experientes.

As unidades curriculares estão organizadas para incentivar os discentes a gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los, seja por meio de publicações acadêmicas, apresentações em eventos científicos ou produções audiovisuais que contribuam para a disseminação do conhecimento arquivístico. No que diz respeito à formulação e execução de

políticas institucionais, é necessário incluir disciplinas específicas que abordem a legislação arquivística e a gestão documental, proporcionando aos alunos uma compreensão abrangente das diretrizes que regem a área.

A capacidade de elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos também deve ser desenvolvida ao longo do curso. Para isso, é importante promover atividades práticas que simulem situações reais de gestão documental e organização de arquivos, permitindo aos estudantes aplicar seus conhecimentos na prática. O desenvolvimento e utilização de novas tecnologias devem ser incorporados ao currículo, oferecendo disciplinas que abordem sistemas de gestão eletrônica de documentos, preservação digital e outras ferramentas tecnológicas relevantes para a área arquivística.

As tecnologias serão utilizadas em conjunto com outras metodologias, como aulas expositivas, realizadas em sala de aula e/ou em laboratórios; aulas práticas, que visam complementar as aulas teóricas; palestras e seminários, com conteúdo atualizado; aprendizagem baseada em projetos e jogos didáticos; práticas didáticas na forma de monitoria; atividades práticas de atenção à saúde supervisionadas; metodologias ativas de ensino aprendizagem, entre outros.

Adicionalmente, é crucial que os estudantes sejam capacitados para traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação. Isso pode ser alcançado por meio de atividades de extensão universitária que envolvam projetos comunitários ou parcerias com instituições locais. Para o desenvolvimento de atividades profissionais autônomas, como orientação, assessoria e consultoria na área arquivística, é importante incluir disciplinas que abordem aspectos práticos da atuação profissional, tais como elaboração de pareceres técnicos e perícias documentais.

Por fim, é essencial preparar os alunos para responder às demandas de informação produzidas pelas transformações contemporâneas. Isso pode ser alcançado por meio da inclusão de disciplinas que abordam temas como gestão do conhecimento, inteligência competitiva e análise da informação em ambientes digitais.

Em relação às competências específicas mencionadas, tais como compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo, identificar o contexto de produção documental e planejar instrumentos de gestão documental, é crucial proporcionar atividades práticas que permitam aos alunos aplicar esses conhecimentos em situações reais. Isso inclui a realização de exercícios práticos em laboratórios especializados e estágios supervisionados em instituições públicas e privadas. Portanto, fortalecer o ensino-aprendizagem na área da Arquivologia requer

uma abordagem integrada que combine teoria e prática, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias para atender às demandas complexas do campo profissional.

5.5 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino-aprendizagem

A estrutura curricular do curso de bacharelado em Arquivologia prioriza a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, o estímulo ao protagonismo discente na formação e a eficiência nos processos acadêmicos. A formação contempla componentes curriculares obrigatórios, optativos e atividades complementares que vão além do tradicional, incluindo diálogos com os cursos do CCSA da UFCA.

O uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC) permeará todas as disciplinas ao longo do curso. Isto se dará mediante o uso prático de elementos de Tecnologia da Informação como retroprojetores, computadores, smartphones – e seus aplicativos –, programas de criação de bases de dados e programação, entre outros.

Esta estrutura está alinhada com a legislação vigente e atende às necessidades dos profissionais da área, seguindo as recomendações do PDI UFCA 2022-2025. Além disso, as TICs têm presença marcante na disciplina obrigatória de ‘Metodologia da Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação’ e na disciplina de ‘Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação’.

O domínio das TICs será alcançado gradualmente por meio da integração dessas disciplinas com as demais do currículo, enfatizando a importância dos laboratórios na conexão entre a prática e a teoria, assim como no desenvolvimento das habilidades tecnológicas dos estudantes.

(1) Laboratório de Conservação e Preservação:

Tem como objetivo promover o conhecimento e a investigação nas áreas da conservação e preservação. No laboratório serão utilizados procedimentos técnicos e de metodologia científica como forma de estabilização do processo de deterioração de acervos, evitando perda, prolongando a vida útil e permitindo a sobrevivência de parte da história regional. Portanto, o laboratório deve possuir instalações e equipamentos técnicos que permitam que docentes, técnicos e discentes, apliquem processos de

conservação e preservação, tais como: diagnóstico, higienização, tratamento químico; além dos encaminhamentos ligados a reintegração estética e acondicionamento. É neste espaço que se realizam ações de Conservação Preventiva por meio da melhoria das condições de manuseio, utilização, técnicas de exibição das coleções e armazenagem apropriada.

No Laboratório de Conservação e Preservação serão realizadas ações de ensino no campo da conservação preventiva dos documentos arquivísticos. As atividades têm como referencial a manutenção da integridade e da autenticidade dos elementos constitutivos dos documentos no momento do projeto e da intervenção técnica. Para que tais atividades sejam mais bem executadas, serão estabelecidos acordos de cooperação com laboratórios de conservação no país.

O Laboratório de Conservação e Preservação deve ser instalado em espaço amplo, com farta ventilação e iluminação natural, pisos e paredes em material impermeável e lavável. Devendo também contar com iluminação artificial. A sala deve ter aproximadamente 80², com duas divisões de 40², interligadas por uma porta e será de uso compartilhado com os demais cursos de Biblioteconomia e Museologia.

(2) Laboratório de Arquivo Digital:

Neste laboratório objetiva-se um espaço de trabalho multiuso, tanto envolvendo um grupo ou equipe de trabalho, seja de projetos de pesquisa e extensão do Curso de Arquivologia. O mesmo deve ter um espaço de 40m² e conter equipamentos que permitam a digitalização de material, reprodução fotográfica de objetos e gestão eletrônica de documentos.

Nele serão realizadas atividades inerentes a Gestão Eletrônica de Documentos: digitalização e tratamento digital de documentos, técnicas de produção de inventário, catálogos, bases de dados e banco de imagens, arquivamento e armazenamento de documentos textuais e objetos que possibilitem também a consulta aos acervos e a produção de narrativas audiovisuais e em hipermídia.

Vale ressaltar que este Laboratório é compartilhado com os Cursos de Biblioteconomia e Museologia.

5.6 Organização curricular

O PPC de Arquivologia visa promover a integração harmoniosa entre teoria e prática, pesquisa, ensino, extensão e cultura em seus componentes curriculares, consolidando o processo de ensino-aprendizagem.

Os componentes serão distribuídos em núcleos ou eixos: Núcleo de Conteúdos de Formação Geral; Núcleo de Conteúdos de Formação Específica; Núcleo de Formação Complementar; Estágios; Atividades Complementares; e Trabalho de Conclusão de Curso, organizados nas seguintes unidades curriculares: 1) Fundamentos Teóricos e Práticos da Arquivologia; 2) Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação; 3) Conservação e Preservação de Bens Informacionais; 4) Gestão de Unidades de Informação; 5) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; 6) Tecnologias da Informação Aplicadas à Ciência da Informação; 7) Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação.

O curso totaliza 2.400 horas, distribuídas da seguinte forma:

Tabela 1 - Distribuição da Carga Horária por Núcleos e Atividades

NÚCLEO/ATIVIDADE	CH	%
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (TEÓRICA E PRÁTICA)	1.584	66,00%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	192	8,00%
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64	2,67%
DISCIPLINAS OPTATIVAS	128	5,33%
DISCIPLINAS OPTATIVAS-LIVRES	64	2,67%
ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM DSICIPLINAS	80	3,33%
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (UCE)	160	6,67%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	128	5,33%
CARGA HORÁRIA TOTAL (disciplinas obrigatórias, optativas e atividades)	2.400	100%

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

a) Conteúdos curriculares

Com o propósito de formar profissionais capazes de atuar na sociedade da informação, em consonância com o conceito atual de arquivo, alicerçado pelas diretrizes curriculares correspondentes à área museológica e às atribuições do arquivista previstas no decreto que regulamenta a profissão do arquivista.

No que diz respeito à formação e ao campo de atuação do profissional, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Arquivologia observam que:

> O arquivista ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural (Conselho..., 2001, p. 35).

O profissional do arquivo para interagir com esse contexto de atuação, precisa ter uma formação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, no que tange aos diversos aspectos relacionados à sua profissão, quanto a sua constituição, permanência e transformação em suas micro e macro esferas.

Essa crescente demanda para a área da Arquivologia é explicitada por Oliveira (1992), ao abordar a necessidade de acesso cada vez mais rápido à informação, que exige do arquivista a capacidade de gerenciar os arquivos, garantindo que os documentos sejam transferidos para suas diferentes idades, mediante uma metodologia científica adequada a sua diversidade, bem como interagir, quando da seleção dos documentos, com profissionais de outras áreas envolvidas na fase de produção documental, e os critérios para guarda e descarte.

b) Integralização curricular

De acordo com o PDI (2021…p. 110), a UFCA oferece diversas formas de integralização curricular, permitindo que os alunos experimentem diferentes áreas do conhecimento e desenvolvam habilidades essenciais para o sucesso profissional. Entre as opções estão:

- **Aproveitamento de estudos cursados**: É possível validar disciplinas, atividades ou módulos realizados em outras instituições de ensino superior, nacionais ou internacionais. Mobilidade acadêmica: A UFCA incentiva a participação em programas de mobilidade acadêmica, permitindo que os alunos estudem em outras universidades e vivam imersos em diferentes culturas.

- **Atividades práticas**: Laboratórios, trabalhos de campo, atividades em bibliotecas, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino, atividades de extensão e de cultura são ferramentas valiosas para complementar o aprendizado teórico e desenvolver habilidades práticas.

Quadro 7 - Estrutura Curricular do Curso de Arquivologia por Ano

ANO	SEM	COMPONENTES CURRICULARES	SETOR	PRÉ-REQ.	EQUIV.	CREDITOS			CARGA HORÁRIA	
						Teor	Prat.	Ext	Total	Acuml
1	1	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação	F		BIB0001 e BIB0002	3	0	1	64	320
		Fundamentos da Ciência da Informação	F		BIB0008	4	0	0	64	
		Introdução à Computação para Ciência da Informação	T		BIB0007	1	3	0	64	
		Introdução à Arquivologia	A			4	0	0	64	
		Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação	P		BIB0023	2	2	0	64	
		Total do Semestre 1				**14**	**5**	**1**	**320**	
	2	Arquivo Corrente	A			2	2	0	64	640
		Arquivo, Memória e Sociedade	A			3	0	1	64	
		Paleografia e Diplomática	F			3	1	0	64	
		Redação de Documentos Oficiais e Tipologia Documental	A			3	1	0	64	
		Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação	P	Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação	BIB0017	4	0	0	64	
		Total do Semestre 2				**15**	**4**	**1**	**320**	

ANO	SEM	COMPONENTES CURRICULARES	SETOR	PRÉ-REQ.	EQUIV.	CREDITOS			CARGA HORÁRIA	
						Teor	Prat.	Ext	Total	Acuml
2	3	Estudo de Públicos e Usuários	P		BIB0030	4	0	0	64	960
		Arquivos Comunitários	A			3	0	1	64	
		Arquivo Intermediário	A			3	1	0	64	
		Representação Descritiva da Informação Arquivística	O			2	2	0	64	
		Disciplina Optativa				4	0	0	64	
		Total do Semestre 3				**16**	**3**	**1**	**320**	
	4	Arquivo Permanente	A			2	2	0	64	1280
		Representação Temática da Informação Arquivística	O			2	2	0	64	
		Métodos Quantitativos em Ciência da Informação	P			2	2	0	64	
		Conservação e Preservação de Bens Culturais I	C			2	2	0	64	
		Disciplina Optativa				4	0	0	64	
		Total do Semestre 4				**12**	**8**	**0**	**320**	

ANO	SEM	COMPONENTES CURRICULARES	SETOR	PRÉ-REQ.	EQUIV.	CREDITOS	CARGA HORÁRIA

						Teor	Prat.	Ext	Total	Acuml
3	5	Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	G		BIB0037	2	2	0	64	1600
		Recuperação da Informação	O		BIB0033	2	2	0	64	
		Educação Patrimonial, Escolar e Comunitária	F			3	0	1	64	
		Direitos Humanos e Estudos Étnico-Raciais	F		GPS0030, PRG002, PRG004	4	0	0	64	
		Disciplina Optativa				4	0	0	64	
		Total do Semestre 5				**15**	**4**	**1**	**320**	
	6	Projeto e Implantação de Sistemas Arquivísticos	T			2	1	1	64	1856
		Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade	F			4	0	0	64	
		Gestão Eletrônica de Documentos	T	Introdução à Computação para Ciência da Informação		2	2	0	64	
		Legislação Arquivística Brasileira	F			3	1	0	64	
		Total do Semestre 6				**11**	**4**	**1**	**256**	

ANO	SEM	COMPONENTES CURRICULARES	SETOR	PRÉ-REQ.	EQUIV.	CREDITOS			CARGA HORÁRIA	
						Teor	Prat.	Ext	Total	Acuml
4	7	Estágio Supervisionado				0	12	0	192	2112
		Trabalho de Conclusão de Curso				0	4	0	64	
		Total do Semestre 7				**0**	**16**	**0**	**256**	

	Atividades Complementares	**128**	
	Unidade Curricular de Extensão (UCE)	**160**	
	Carga Horária Total do Curso	**2400**	

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

* Setores: M - Fundamentos Teóricos e Práticos da Arquivologia; C - Conservação e Preservação de Bens Informacionais; F - Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação; G - Gestão de Unidades de Informação; O - Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; P - Metodologia da Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação; T - Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação.

Quadro 8 – Divisão da Carga-Horária

TOTAIS DE CARGAS HORÁRIAS	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1.584 horas
DISCIPLINAS OPTATIVA	128 horas
DISCIPLINAS OPTATIVA-LIVRE	64 horas
TCC	64 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	128 horas
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	192 horas

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Quadro 9 - Resumo - Carga Horária Semestral do Curso

SEMESTRE	NR. CRED.	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL E TOTAL				
		TEOR.	PRÁT.	EAD	EXT	TOTAL
1º SEM	20	14	5	-	1	320
2º SEM	20	15	4	-	1	320
3º SEM	20	16	3	-	1	320
4º SEM	20	12	8	-	0	320
5º SEM	20	15	4	-	1	320
6º SEM	16	11	4	-	1	256
7º SEM	16	0	16	-	0	256
TOTAIS	**132**	**83**	**44**	**-**	**5**	**2.112**

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Representação Gráfica de um Perfil em Formação (fluxograma)

A seguir apresentamos o Fluxograma do Curso de Arquivologia, resumindo a distribuição dos componentes curriculares nos respectivos semestres:

Quadro 10 - Fluxograma

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação	Arquivo Corrente	Estudo de Públicos e Usuários	Arquivo Permanente	Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	Projeto e Implantação de Sistemas Arquivísticos	Estágio Supervisionado
Fundamentos da Ciência da Informação	Arquivo, Memória e Sociedade	Arquivos Comunitários	Representação Temática da Informação Arquivística	Recuperação da Informação	Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade	Trabalho de Conclusão de Curso
Introdução à Computação para Ciência da Informação	Paleografia e Diplomática	Arquivo Intermediário	Métodos Quantitativos em Ciência da Informação	Educação Patrimonial, Escolar e Comunitária	Gestão Eletrônica de Documentos	Atividades Complementares
Introdução à Arquivologia	Redação de Documentos Oficiais e Tipologia Documental	Representação Descritiva da Informação Arquivística	Conservação e Preservação de Bens Culturais I	Direitos Humanos e Estudos Étnico-Raciais	Legislação Arquivística Brasileira	
Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação	Disciplina Optativa	Disciplina Optativa	Disciplina Optativa		
20 Créditos 320 h	**20 Créditos 320 h**	**20 Créditos 320 h**	**20 Créditos 320 h**	**20 Créditos 320 h**	**16 Créditos 256 h**	**16 Créditos 256 h**

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

CARGA HORÁRIA
Total de Horas: 2.400
Total de Créditos: 150

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM PERÍODOS LETIVOS
Tempo mínimo: 7 períodos Tempo máximo: 10 períodos

As Ativ. Comple. poderão ser realizadas ao longo do processo de formação.

5.7 Ementário e bibliografia

O Curso de Arquivologia contará com o seguinte rol de componentes obrigatório e optativos:

Componentes Obrigatórios: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação; Introdução à Computação para Ciência da Informação; Fundamentos da Ciência da Informação; Introdução à Arquivologia; Fundamentos da Pesquisa em Ciências da Informação; Arquivo Corrente; Arquivo, Memória e Sociedade; Paleografia e Diplomática; Redação de Documentos Oficiais e Tipologia Documental; Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação; Estudo de Públicos e Usuários; Arquivo Intermediário; Representação Descritiva da Informação Arquivística; Arquivo Permanente; Representação Temática da Informação Arquivística; Métodos Quantitativos em Ciência da Informação; Conservação e Preservação de Bens Culturais I; Planejamento e Gestão de Unidades de Informação; Recuperação da Informação; Educação Patrimonial, Escolar e Comunitária; Direitos Humanos e questões étnico-raciais; Projeto e Implementação de Sistemas Arquivísticos; Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade; Gestão Eletrônica de Documentos; Legislação Arquivística Brasileira; Trabalho de Conclusão de Curso; e Estágio Supervisionado.

Componentes Optativos: Ação Educativa em Unidades de Informação; Antropologia aplicada à Ciência da Informação; Cidade, Memória e Acervos; Competência em Informação; Conservação e Preservação de Bens Culturais II; Cultura Afro-Brasileira; Cultura Brasileira; Cultura Popular; Ética Profissional; Fotografia e Memória; Gestão Eletrônica de Documentos; História da Arte; História do Brasil; História dos Registros do Conhecimento; História e Imagem; História, Memória e Oralidade; Informação e Sociedade; Introdução aos Estudos de História; Leitura documentária; Libras; Marketing em Arquivos, Bibliotecas e Museus; Mediação em Ambientes de Informação; Mediação em Ambientes de Informação; Memória e Patrimônio Cultural; Metodologia do Trabalho Científico; Patrimônio Cultural Cearense; Redes e Sistemas de Informação; Representação da Informação para ambientes informacionais digitais; e Teoria do Conhecimento e Pensamento Científico.

Apresentaremos as ementas os componentes curriculares contendo, objetivos, bibliografia básica e a bibliografia complementar como apêndice do presente Projeto Pedagógico de curso.

5.8 Estágio curricular supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado em Arquivologia terá a carga horária de 192 horas, correspondente a 12 créditos, sendo realizado no sétimo semestre letivo. O estágio obrigatório é elemento constitutivo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, conforme preconiza o Art. 43, inciso II da Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Na modalidade obrigatória, o estágio supervisionado corresponde à atividade pedagógica planejada e supervisionada que possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, estimulando a reflexão crítica e a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização do aluno para o atendimento às demandas sociais.

Estas atividades são pautadas pela Regulamento de Graduação (2023) e pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que disciplina estágios obrigatórios e não obrigatórios.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o "[...] estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do[a] estudante [...]" (Brasil, 2008). Esse componente curricular tem por objetivo proporcionar aos discentes a aproximação com a realidade profissional, visando ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação, habilitando-o para o exercício efetivo da profissão.

São objetivos do estágio:

a) Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
b) Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
c) Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento socioprofissional.

No âmbito da Arquivologia, os espaços arquivísticos constituem importantes elementos de memória que aproximam e reforçam a identidade de pessoas, lugares, acontecimentos e identidades. Tais espaços mantém ligações diretas com a comunidade, a cultura e as tradições e possui tênues linhas entre as atividades profissionais e sociais. Cabe ao arquivista a constante prática da educação patrimonial, voltada para as inúmeras coleções de objetos e fatos e a educação artística para a manutenção e aprendizagem dos referenciais históricos da nação.

Os Estágios Supervisionados para o Curso de Arquivologia podem ser realizados em instituições externas com as quais a UFCA mantenha convênio e segue a orientação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

> A UFCA considera que a formação do discente enquanto cidadão deve englobar atividades práticas próprias da atividade profissional e, para isso, recomenda que todos os cursos contemplem atividades de estágio em sua matriz de integralização curricular. Essa atividade deve estar sempre acompanhada por um professor-orientador, podendo ser ofertada de forma coletiva. Além disso, havendo previsão no projeto pedagógico, as atividades de monitoria, iniciação científica e extensão podem ser equiparadas ao estágio (Plano..., 2022, p. 106).

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Arquivologia elaborarão um manual que orientará a realização do estágio supervisionado, bem como indicarão docentes para exercerem as atividades de coordenação, orientação e supervisão dos estágios, conforme as determinações do Capítulo III do Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri (2023).

5.9 Atividades complementares

No Curso de Arquivologia a carga horária das Atividades Complementares será de 128 horas, o equivalente a 8 créditos. Conforme indica o Capítulo IV do Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri, “as atividades complementares diferem das disciplinas e módulos por não serem utilizadas aulas como o instrumento do ensino-aprendizagem” (2023, p. 17), sendo divididas em 7 categorias:

I - Atividades de iniciação à docência e outras ligadas ao ensino;

II - Atividades de iniciação à pesquisa, produção técnica e/ou científica;

III - Atividades de extensão;

IV - Atividades culturais;

V - Atividades esportivas;

VI - Experiências ligadas à gestão, formação profissional e/ou correlatas, inclusive estágio não obrigatório;

VII - Atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades artístico-culturais e esportivas.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Arquivologia elaborará um manual, com as regras para comprovação e lançamento dos créditos das Atividades Complementares, em consonâncias com as orientações do Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.

A avaliação das atividades complementares será de responsabilidade de uma comissão, formada por três docentes, nomeada por portaria emitida pela Coordenação do Curso de Arquivologia.

5.10 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade obrigatória que deverá ser cumprida no sétimo semestre do Bacharelado de Arquivologia, com carga horária de 64 horas (4 créditos).

O TCC poderá seguir uma das modalidades listadas abaixo:

a) **Monografia**: trabalho elaborado a partir de um projeto científico, em texto dissertativo, cuja divisão obedece à ordem estrutural de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Deve apresentar, na parte textual, introdução, desenvolvimento e conclusão, contendo tema, problema, objetivos, metodologia, referencial teórico, análise, discussão e conclusão;

b) **Artigo científico**: texto dissertativo, que apresenta ideias, métodos, técnicas, processos e resultados. Pode ser apresentado como relato de pesquisa, de experiência, artigo de revisão etc.;

c) **projeto experimental**: entende-se por projeto experimental aquele passível de aplicação prática em ambientes informacionais (bibliotecas, arquivos ou museus) gerando um produto ou serviço a partir da delimitação de um escopo, objetivos, metas, atividades a serem desempenhadas, bem como recursos, prazos e gestão de riscos;

d) **projeto cultural**: é um documento que sistematize uma ideia aplicável à ambientes de informação de cunho social e cultural, que pode abranger ações de mediação, atividades

culturais diversas, que apresente contextualização, planejamento, público-alvo, execução, recursos, contrapartida, cronograma de execução, avaliação e divulgação;

e) **relatório de desenvolvimento de produtos** (aplicativos, *softwares*): documento descritivo, que pode ser acompanhado ou não de solicitação de patente, que apresente o produto desenvolvido, sua finalidade, público-alvo, alcance, custo, aplicabilidade e sua relevância para o Curso de Arquivologia.

As disciplinas Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação e Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação serão espaços importantes para que os estudantes sejam iniciados nas questões teórico-metodológicas da pesquisa, auxiliando-os na escolha de temas e nas demais questões necessárias ao desenvolvimento do TCC.

As normas sobre a indicação de docentes orientadores, especificidades das modalidades de trabalho, formatação, prazos de defesa, outorga de distinção e demais itens relativos ao assunto TCC serão elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso de Arquivologia, na forma de um manual, em consonâncias com as orientações Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.

6 AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE E ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA FORMAÇÃO

Para manutenção e assistência do estudante no decorrer do Curso, são reconhecidamente necessários os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares. Em parceria e sob constante orientação da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) o curso encaminha os estudantes para que tenham apoio e participem dos programas desenvolvidos pela referida Pró-reitoria e que visam garantir a permanência, o bem-estar, a melhoria do desempenho acadêmico e o êxito na conclusão da graduação.

6.1 Programas de apoio ao discente

A Coordenação do Curso será mediadora e responsável por atender e encaminhar os estudantes para os programas de assistência estudantil como os de auxílios (alimentação, creche, emergencial, moradia, óculos, transporte e financeiro a eventos); as bolsas de Iniciação acadêmica e do Programa de Aprendizagem Prática (PAP); e o acesso ao Núcleo Universitário de Apoio Psicopedagógico (NUAP), respeitando a integridade humana, o sigilo e priorizando o desempenho acadêmico dos estudantes.

Em parceria e sob constante orientação da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), a Coordenação do Curso de Arquivologia encaminhará os estudantes para que tenham apoio e participem dos programas institucionais que visam garantir a permanência, o bem-estar, a melhoria do desempenho acadêmico e o êxito na conclusão da graduação, tais como:

- Programas de concessão de auxílios (Moradia, alimentação, creche, emergencial, transporte, inclusão digital, financeiro a eventos e óculos);
- Refeitório universitário;
- Atendimento psicológico e pedagógico e qualidade de vida dos estudantes;
- Apoio às atividades organizadas pelos estudantes.

As ações de atendimento extraclasse e as atividades de nivelamento serão realizadas pelos docentes, em suas salas e com a ajuda de monitores remunerados e/ou voluntários selecionados por projetos de Iniciação à Docência, promovidos pela Pró-reitoria de Graduação.

6.2 Ações de inclusão

Segundo o PDI UFCA 2022-2025, existem macroprocessos de gestão ou atividades de suporte responsáveis por promover a gestão de pessoas, a qualidade de vida e a acessibilidade. As principais unidades organizacionais responsáveis pela promoção da acessibilidade na UFCA são as seguintes: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP); Pró-reitoria de Cultura (PROCULT); Secretaria de Acessibilidade (SEACE); Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE); PRAE/CADD; Diretoria de Infraestrutura (DINFRA); Diretoria de Comunicação (DCOM). As unidades acadêmicas e os cursos que delas fazem parte podem e devem contribuir efetivamente.

O curso de bacharelado em Arquivologia compromete-se a internalizar boas práticas para garantir a devida acessibilidade em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, estando atualizado quanto aos parâmetros indicados pela SEACE. Atuamos para promover uma cultura inclusiva, propondo ações que favoreçam o acesso e a participação de pessoas com deficiência na UFCA.

Acreditamos que o amadurecimento das políticas de inclusão voltadas às PCD's deve aumentar tais índices nos próximos anos. No curso de Arquivologia, as unidades curriculares Gestão de Unidades de Informação; Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; Metodologia da Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação e Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação têm, em seus escopos, a possibilidade de estudo e pesquisa de soluções de tecnologia da informação e comunicação (TIC) com foco na segurança da informação, promovendo o bom uso e o desenvolvimento de sistemas gerenciais e soluções de gestão de dados e inteligência informacional com base em parâmetros de acessibilidade. Nesse sentido, comprometemo-nos em apoiar o objetivo estratégico 10 do PDI UFCA 2025, que prevê "Redimensionar e ampliar a infraestrutura física e tecnológica, com foco na sustentabilidade e acessibilidade" (Plano…, 2022, p. 88).

A inclusão e a acessibilidade na área de Ciência da Informação, especificamente no curso de Arquivologia, apontam para a representatividade de gênero, raça, origem escolar, faixa etária e inclusão de pessoas com deficiência. O curso de Arquivologia se compromete em realizar ações que promovam a ampliação da matrícula de pessoas pretas, pardas e indígenas, bem como fomentar um maior número

de ingressantes oriundos de escolas públicas e de diversidade de faixas etárias por meio da publicidade de sua oferta, objetivos e atividades em geral. A área da Ciência da Informação, especificamente a Arquivologia, desenvolve saberes e ferramentas que prezam pela inclusão de pessoas com deficiência. Nesse sentido, cabe ao curso, em parceria com as instâncias da UFCA, implementar políticas de inclusão. Portanto, o curso de Arquivologia atuará na promoção da inclusão social e na ampliação do acesso à educação superior para grupos historicamente minorizados.

6.3 Ações para o ENADE

O curso de Arquivologia da UFCA pressupõe a formação de profissionais arquivistas altamente capacitados e preparados para os desafios contemporâneos da profissão. Nesse sentido, o presente PPC destaca a cultura de avaliação contínua, que visa a excelência no ensino e na aprendizagem.

Um processo abrangente e participativo. A avaliação do rendimento de ensino e aprendizagem em disciplinas e atividades no curso de Arquivologia é regida pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA, aprovado pela Resolução nº 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017, e com sua última alteração pela Resolução nº 50/CONSUNI, de 16 de dezembro de 2021.

Além da avaliação interna, a UFCA participa ativamente de avaliações externas, como o reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A Prograd, por meio da Coordenadoria de Ensino de Graduação, oferece suporte aos cursos nesse processo, orientando, coordenando e preenchendo os formulários nos sistemas avaliativos.

Os resultados são compartilhados com as coordenações dos cursos avaliados em reuniões, visando identificar pontos de melhoria e discutir ações para aperfeiçoar a formação dos discentes. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) complementa o processo com avaliações discentes e docentes periódicas, além de um levantamento histórico dos índices acadêmicos (taxa de sucesso, taxas de ocupação, evasão e retenção) para toda a Universidade e para cada curso de graduação individualmente.

A coordenação do curso de Arquivologia e os docentes da área estão plenamente comprometidos com o processo de avaliação contínua do ensino e da aprendizagem. Reconhecendo a importância dessa prática para identificar pontos fortes e oportunidades de

melhoria, estratégias serão implementadas para a formação de profissionais arquivistas altamente qualificados e preparados para os desafios do mercado de trabalho. Entre elas, destacamos a participação ativa nas avaliações internas e externas do curso e a promoção de uma cultura de avaliação contínua entre os alunos, por meio de eventos e atividades que visam o aprimoramento do ensino e da aprendizagem em Arquivologia.

6.4 Atividades enriquecedoras da formação discente

O curso de Arquivologia da UFCA vai além da formação técnica e prática, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes e engajados na sociedade. Através de uma grade curricular cuidadosamente elaborada, os alunos desenvolvem conhecimentos e habilidades que lhes permitem atuar de forma crítica e reflexiva em diversos contextos.

A preocupação com o meio ambiente é um tema transversal no curso. As disciplinas de Conservação e Preservação de Acervos Arquivos abordam práticas sustentáveis na gestão documental, desde a seleção de materiais até a preservação dos acervos.

A formação cidadã é um dos pilares do curso. Através de disciplinas que abordam as temáticas de Direitos Humanos, Patrimônio, Sustentabilidade, Ética e Profissão e Memória Social, os alunos são incentivados a refletir sobre o papel do arquivista na sociedade e na construção da memória coletiva.

O contato com a comunidade é fundamental para a formação do arquivista. Através da curricularização da extensão, de projetos de ensino, cultura e pesquisa, os alunos desenvolvem ações que beneficiam a comunidade e contribuem para o desenvolvimento social da região.

Com uma formação completa e engajada com as demandas da sociedade, os egressos do curso de Arquivologia da UFCA estão prontos para fazer a diferença no mundo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e democrática.

7 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

De acordo com o Estatuto da UFCA (2017), a Estrutura Acadêmica da instituição é formada pela Gestão Superior, Pró-reitorias Acadêmicas, Unidades Acadêmicas, Coordenações de Cursos e pelos Órgãos Colegiados Acadêmicos (Conselhos de Unidades Acadêmicas, Colegiados de Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes). É sobre os dois últimos que trataremos a seguir.

7.1 Coordenação e processos de avaliação interna e externa (IACG)

As sugestões apresentadas para o curso de Arquivologia da UFCA estão profundamente alinhadas com as diretrizes e objetivos estabelecidos no PDI da UFCA para o período de 2021 a 2025. O PDI da UFCA enfatiza a importância da participação da comunidade acadêmica na construção de um futuro promissor para a instituição. Segundo o documento, os colegiados de curso são "Órgãos deliberativos e de recursos acerca de assuntos acadêmicos e administrativos relacionados diretamente aos Cursos de Graduação e de Pós-graduação. Estão vinculados deliberativamente ao Conselho e administrativamente à Diretoria da respectiva Unidade Acadêmica" (Plano..., 2022, p. 42).

A gestão do curso é participativa e inclusiva, com a valorização da opinião de todos os envolvidos: alunos, docentes e técnicos-administrativos. Reuniões periódicas são realizadas para discutir o andamento do curso e tomar decisões de forma conjunta.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso participam ativamente da gestão, elaborando o regimento interno da Coordenação do Curso de Arquivologia e definindo as diretrizes para o funcionamento do curso.

7.2 Colegiado

No que diz respeito à sua composição, o colegiado será formado por uma Coordenação Geral. O cargo de coordenador (a) será ocupado por servidor(a) docente, que será responsável pela coordenação pedagógica e estratégica do curso, articulação com os órgãos colegiados da UFCA e interlocução com a comunidade externa. O cargo terá mandato de dois anos, renovável por mais um período. A coordenação será formada ainda pela vice coordenação, função ocupada por um servidor docente da UFCA responsável pelo apoio à Coordenação Geral nas atividades administrativas e pedagógicas. Eles serão eleitos pelo Colegiado do Curso, conforme

o Estatuto da UFCA (2017, p. 18). As atribuições do colegiado estão especificadas pelos documentos gerais da UFCA, pelo Regulamento da Graduação da UFCA (2023).

O NDE e o Colegiado de Curso serão responsáveis por elaborar o regimento interno da Coordenação do Curso de Arquivologia.

7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Cariri (2018), os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) são órgãos ligados a cada curso de Graduação, tendo "a competência de atuar no processo de consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso" (2017, p. 18). Para a implementação do Núcleo Docente Estruturante, o curso de Arquivologia segue a legislação educacional brasileira e normas específicas, como o parecer CONAES nº 04/2010 e a Resolução nº 01/2010.

O NDE será responsável pelo processo de avaliação prevista no PPC e acompanhará as ações e atividades desenvolvidas em cada semestre, observando o cumprimento em sua plenitude do que se encontra exposto no PPC do Curso de Arquivologia. O grupo selecionado para a formação do NDE terá caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à coordenação do curso de graduação de Arquivologia.

Este mecanismo de trabalho será efetivado através da escolha dos representantes docentes, feita pelo colegiado do curso, observando as orientações de composição conforme dispõe a Resolução/ MEC nº 01 de 17 de junho de 2010 2012, em seu Art. 1º e Parágrafo Único: Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. A proporção de representação respeitará as normativas estabelecidas pelo Estatuto da UFCA.

As reuniões acontecerão semestralmente, definidas pelo NDE, com seus respectivos integrantes. As reuniões discutirão temas próprios ao curso, como a condução adequada de disciplinas, critérios de avaliação escolhidos pelos docentes, análise do alcance ou não dos objetivos determinados no projeto pedagógico, assim como o aproveitamento dos alunos e

inovações de cunho didático-pedagógicas, que possam vir a ser implantadas no processo de ensino-aprendizagem. Farão uso dos dados e indicadores extraídos dos relatórios de Avaliação Institucional da UFCA e serão responsáveis pela elaboração e acompanhamento do plano de melhorias oriundos destes relatórios.

É fundamental a participação de representação discente nesses encontros, de forma a ser definida pelo próprio colegiado. Os instrumentos de acompanhamento e avaliação deverão ser elaborados pelo NDE e seus resultados deverão ser apresentados e discutidos periodicamente pelo Colegiado do curso, assim como pela comunidade interessada. Este acompanhamento oferecerá subsídios para os ajustes sempre esperados na medida em que um curso se consolida.

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante incluem: avaliar periodicamente e, quando necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação pelo colegiado do curso; acompanhar o currículo do curso em relação à missão e aos objetivos definidos em seu PPC; promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; sugerir formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação; sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

7.3.1 Acompanhamento e avaliação do PPC

Quanto à avaliação e o acompanhamento do curso, estas atividades serão regidas pela Resolução/MEC nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza a criação do NDE no âmbito dos Cursos de Graduação responsáveis pela avaliação e elaboração de propostas de atualização do Projeto Pedagógico do Curso que, entre outras atribuições, realizará o acompanhamento curricular e a consolidação do perfil profissional do egresso.

O PPC deverá sofrer permanente avaliação pelo NDE que será formado por docentes do Curso. Por meio dele serão criados instrumentos de acompanhamento e avaliação e seus resultados deverão ser apresentados e discutidos periodicamente pelo Colegiado do curso e a comunidade discente. Este acompanhamento oferecerá elementos para os ajustes necessários na medida em que o curso for se consolidando. Trata-se, assim, de um documento atrelado aos aspectos políticos e sociais, passível de revisão, de adição, subtração e retificação.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico de Curso têm por finalidade a construção de uma educação de qualidade, a melhoria dos mecanismos de gestão e a formulação de inovações que possibilitem a revisão no conjunto das práticas do Curso de Arquivologia. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquivologia da UFCA é um documento vivo e em constante evolução. Para garantir sua efetividade e a excelência na formação dos alunos, a avaliação do PPC será um processo permanente e sistemático, com foco em:

1. Análise multidisciplinar: O PPC será submetido a um exame abrangente, abarcando cada um de seus aspectos, desde a estrutura curricular até os resultados de aprendizagem. Essa análise minuciosa será conduzida por uma equipe multidisciplinar composta por docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil.
2. Avaliação: Para garantir a riqueza e a abrangência da avaliação, serão utilizados instrumentos diversificados, como questionários, entrevistas, análise documental e observação de sala de aula. Cada ferramenta contribuirá para um retrato fiel do PPC, permitindo identificar suas fortalezas e oportunidades de aprimoramento.
3. Avaliação contínua: A avaliação do PPC não se limita a um momento específico, mas sim se configura como um processo contínuo, acompanhando o curso ao longo de sua trajetória. Essa abordagem dinâmica permite a detecção precoce de pontos fortes e fracos, possibilitando ajustes e correções de rumo quando necessário.
4. Acompanhamento: Ao acompanhar o PPC de forma constante, a avaliação se torna uma ferramenta valiosa para o planejamento de novas ações e projetos, garantindo que o curso esteja sempre em sintonia com as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

8 AÇÕES DE AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem têm por finalidade a construção de uma educação de qualidade, a melhoria das estratégias de ensino e a formulação de inovações que possibilitem a revisão no conjunto das práticas do Curso de Arquivologia. Desta forma, é importante destacar a criação de espaços de ressonância para funcionamento do curso, permitindo avaliar o planejamento dos processos de ensino-aprendizagem. Ou seja, a característica estrutural aqui proposta estabelece o acompanhamento constante e a avaliação atenta das políticas implementadas, tais como as diretrizes e ações institucionais, numa perspectiva que configure um processo de descrição, análise e crítica, visando melhorias das estruturas de ensino, do corpo docente e da infraestrutura de apoio para as ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura previstas no PPC.

8.1 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Considerando-se que a própria construção dos processos de ensino-aprendizagem no curso de Arquivologia é uma ação plural, realizada pelas partes envolvidas no processo, o acompanhamento e a avaliação precisam ser desenvolvidos também de forma coletiva, participativa e permanente, caracterizando-se, assim, como um trabalho contínuo e processual, envolvendo todas as esferas e as categorias institucionais.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem feito avaliações discentes/docentes periódicas, além de um levantamento histórico dos índices acadêmicos (taxa de sucesso, taxas de ocupação, evasão, retenção) para toda a Universidade e para cada curso de graduação individualmente.

A previsão é que a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem aconteça de forma permanente e sistemática, fundamentando um diagnóstico que percebe, orienta e reorienta a realização das políticas, diretrizes e ações definidas. Para avaliar os processos de ensino-aprendizagem, é necessária nossa atenção para sua natureza, uma vez que sua completude só se concretiza em um determinado contexto.

Nesse sentido, o caráter permanente da avaliação dos processos de ensino-aprendizagem requer um olhar aberto, analítico e crítico sobre os mais variados aspectos dele e de seu processo de elaboração, implementação e análise crítica das práticas, envolvendo, de forma integrada, a

gestão acadêmico-pedagógica, o NDE do Curso de Arquivologia e o colegiado, bem como a representação discente.

A avaliação permanente dos processos de ensino-aprendizagem pressupõe aferir o sucesso das práticas cotidiano no âmbito do curso, como também certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este aspecto, que é dinâmico e deve passar por constantes avaliações por meio de estratégias, listadas a seguir:

- A promoção de uma discussão ampla sobre os processos de ensino-aprendizagem mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem;
- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- Apreciação das avaliações do desempenho docente feito pelos alunos/ disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;

Assim, dinamizando todo esse conjunto de ações, o Curso de Arquivologia, do CCSA da UFCA, poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, consequentemente, da formação dos futuros profissionais da área.

8.2 Autoavaliação do curso

Para garantir a efetividade da autoavaliação do curso, a coordenação do curso de Arquivologia deve implementar estratégias de mobilização de docentes, discentes e técnicos administrativos. Uma das medidas é a divulgação dos critérios de avaliação em reuniões periódicas com o corpo docente. Associado a isso, a coordenação poderá construir canais de comunicação, como fóruns e grupos de discussão, para que alunos e servidores possam debater os critérios de avaliação e propor sugestões de melhorias.

Cabe à coordenação fomentar a atualização e a transparência dos planos de ensino. Para isso, a coordenação deve oferecer orientação aos professores sobre a elaboração de planos de ensino claros, objetivos e transparentes, que incluam os critérios de avaliação de cada atividade.

A coordenação deve incentivar a divulgação e o devido cadastro dos planos de ensino no Sistema de Controle Acadêmico da UFCA, conforme determina o Regulamento de Graduação.

A coordenação do curso colocará em pauta nas reuniões do colegiado a discussão sobre os procedimentos e instrumentos de avaliação utilizados no curso, buscando feedback e sugestões de aprimoramento.

A coordenação deverá criar espaços de ressonância para o funcionamento do curso, envolvendo alunos, técnicos administrativos e comunidade acadêmica. Isso pode ser feito por meio de eventos como palestras, workshops e grupos de discussão sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação no curso.

O acompanhamento e a avaliação das políticas implementadas serão baseados na análise dos resultados das avaliações, na elaboração de relatórios com os resultados das avaliações e as ações de melhorias implementadas e, por fim, na revisão das diretrizes e ações institucionais relacionadas à avaliação do curso, com base nos resultados das avaliações e nas sugestões da comunidade acadêmica.

Ao implementar essas estratégias de mobilização e ao realizar um acompanhamento e avaliação constantes das políticas implementadas, o curso de Arquivologia da UFCA estará construindo um processo de autoavaliação contínuo e participativo, que contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem e da formação dos seus alunos.

9 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Acompanhar os egressos do curso de Arquivologia é crucial para avaliar seu impacto social e na mobilidade social. Essa prática permite reflexão sobre o perfil do curso, ajustando-o às demandas do mercado e da sociedade. Através do acompanhamento, podemos identificar as áreas de sucesso e os desafios enfrentados pelos egressos, contribuindo para a melhoria contínua do curso. Como indicaremos a seguir, essa prática demonstra o compromisso da UFCA com a formação de profissionais qualificados e engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

9.1 Ações desenvolvidas para o efetivo acompanhamento dos egressos do curso

Uma vez implementado o curso de Arquivologia na UFCA, a coordenação do curso acompanhará as trajetórias dos egressos para a visualização do impacto de um curso de graduação sobre seu território, na vida das pessoas e na mobilidade social, haja vista o potencial de redução das desigualdades sociais trazido pela educação superior.

Nestes termos, a coordenação do curso de Arquivologia manterá um cadastro com os dados pessoais dos egressos, de modo a estabelecer contato regular com eles, com a aplicação bienal de um questionário para mapear: a aprovação em programas de pós-graduação; o resultado de concursos e seleções; o exercício da docência; a atuação em projetos vinculados a editais de fomento à cultura e ao patrimônio; a prestação de serviços e consultorias; a atuação em museus, arquivos e bibliotecas; os produtos técnicos desenvolvidos; etc.

A comissão organizará uma rede com egressos, de modo a estabelecer contato regular com eles, com a aplicação periódica de um questionário para mapear:

a) Aprovação em seleções nos programas de pós-graduação;
b) Conclusão de cursos de pós-graduação.
c) Aprovação em concursos e seleções;
d) Exercício da docência no Ensino Superior ou em outras modalidades de ensino;
e) Atuação em projetos vinculados a editais de fomento à cultura e ao patrimônio;
f) Prestação de serviços e consultorias;
g) Atuação em museus, arquivos e bibliotecas;
h) Produtos técnicos desenvolvidos;
i) Demais informações sobre a atuação profissional.

A inserção dos egressos na programação dos eventos organizados pelo Curso de Arquivologia também integrará a estratégia de acompanhamento, ensejando, ainda, trocas de experiências entre graduandos e graduados.

10 INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

A seguir apresentaremos as informações básicas a respeito das necessidades de recursos humanos e infraestrutura para o funcionamento do curso de Arquivologia. O Curso de Arquivologia necessitará de 4 salas de aula para funcionar, sendo a necessidade temporal delas descrita no quadro a seguir:

10.1 Salas de aula

O Curso de Arquivologia necessitará, minimamente, de 3 salas de aula para funcionar, sendo a disponibilidade temporal delas descrita no quadro a seguir:

Quadro 11 - Previsão de uso de salas de aula

Ano/Semestre	2025.1	2025.2	2026.1	2026.2	2027.1	2027.2	2028.1
Período/Semestre	1º	2º	1º e 3º	2º e 4º	1º, 3º e 5º	2º, 4º e 6º	1º, 3º, 5º e 7º*
Nº. de salas	1	1	2	2	3	3	3

* O sétimo semestre do Curso de Arquivologia terá apenas atividades, não necessitando de uma quarta sala.

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

As salas deverão comportar 50 estudantes e estarem equipadas com itens como: carteiras; quadro branco; projetor; cadeira e birô para docente.

10.2 Laboratórios

No contexto da expansão da oferta de vagas da UFCA, a coordenação do curso de Arquivologia, em conjunto com a Diretoria do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e as instâncias superiores da Universidade, zelará pelo estudo contínuo do uso dos espaços necessários para o bom funcionamento do curso, considerando a utilização compartilhada de infraestrutura pelos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

O Curso de Arquivologia demandará 2 laboratórios de informática e 1 laboratório específico. Com a ampliação da oferta de laboratórios e capacidades deste espaço, tornam-se possíveis parcerias e ofertas de produtos e serviços para a comunidade interna da UFCA e civil, com o objetivo de incorporar as atividades realizadas em um maior espectro de reuso, trazendo recursos externos à UFCA e contribuindo para a manutenção do próprio Laboratório, diminuindo os custos. Os Laboratórios de informática viabilizarão parcerias e ofertas de

produtos e serviços para a comunidade, incentivando e viabilizando as Empresas Juniores dos cursos ali alocados – Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia – proporcionando um ambiente de práticas profissionais com estrutura adequada para o corpo discente.

O Laboratório de Arquivos Digitais é espaço multiuso, permitindo a utilização pelos demais cursos de Biblioteconomia e Museologia, bem como as atividades do curso de Arquivologia, como digitalização de material, reprodução fotográfica de objetos e gestão eletrônica de documentos.

Os laboratórios também permitirão a criação de cursos de Pós-graduação Lato Sensu, extensão e/ou sequenciais, que podem ser oferecidos para a comunidade ou com parcerias institucionais, abrindo a possibilidade de obtenção de recursos para sua manutenção, além de ampliar a oferta de cursos em diferentes níveis pela UFCA.

O quadro a seguir apresenta as disciplinas que serão ministradas nos laboratórios. No caso das disciplinas em formato híbrido, o uso dos laboratórios será parcial, visto que parte das disciplinas ocorrerão em sala de aula:

Quadro 12 – Disciplinas em laboratórios

Componentes Curriculares	Espaço
Introdução à Computação para Ciência da Informação	Laboratórios de Informática
Conservação e Preservação de Bens Culturais I	Laboratório específico
Métodos Quantitativos em Ciência da Informação	Híbrido
Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação	Laboratórios de Informática
Redação de Documentos Oficiais e Tipologia Documental	Híbrido
Paleografia e Diplomática	Híbrido
Arquivo Permanente	Híbrido
Arquivo Corrente	Híbrido
Arquivo Intermediário	Híbrido

Gestão Eletrônica de Documentos	Laboratórios de Informática
Representação Descritiva da Informação Arquivística	Híbrido
Representação Temática da Informação Arquivística	Híbrido
Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	Híbrido
Recuperação da Informação	Híbrido
Projeto e Implantação de Sistemas Arquivísticos	Laboratórios de Informática
Legislação Arquivística Brasileira	Laboratórios de Informática

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Os equipamentos necessários para os laboratórios são: armários, estantes, liquidificador, mapoteca, mesa térmica, mesa higienizadora, mesa de luz, mesa de umectação, scanner e secadora de papel, são alguns dos principais itens necessários. Boa parte destes, como o scanner e liquidificadores, por exemplo, podem ser facilmente obtidos por doação ou realocação de material da própria UFCA, enquanto outros constam como equipamentos de outros Laboratórios e podem ser compartilhados. Os demais podem ser obtidos com parcerias e convênios.

Apesar de serem equipamentos específicos, estes não seriam usados apenas para o Laboratório de Ciência da Informação para atividades de Conservação de Preservação, tendo em vista que o Arquivo da UFCA, já criado e em funcionamento, e o Museu da UFCA, previsto no PDI 2025: “Implantação de museus virtual e físico para preservação e disponibilização dos acervos culturais e históricos sob responsabilidade da UFCA” (Plano..., 2022, p. 71).

Desta forma, os equipamentos não apenas serviriam aos cursos de Arquivologia e Museologia, mas também ao Arquivo da UFCA, ao Museu da UFCA e ao Curso de Biblioteconomia – principalmente, mas não limitando-se ao Laboratório de Ciência da Informação e Memória –, reduzindo custos gerais para a instituição e ampliando o uso destes.

Além disto, os equipamentos podem ser utilizados para atender as necessidades da comunidade civil – e da própria UFCA – por meio de parcerias, sejam estas com instituições públicas e/ou privadas, que permitirão a obtenção de recursos para manutenção do próprio laboratório, além de estreitar os laços da UFCA com outros órgãos e organizações, sejam estas

locais, regionais ou nacionais, tendo em vista que não apenas na região do Cariri, mas em Estados próximos, onde não existe o curso de Arquivologia.

Os insumos necessários para os laboratórios são: óculos de proteção, luvas, máscaras e jalecos descartáveis (quando o discente não tem o seu próprio), estiletes, borracha, materiais específicos para restauração de documentos em papel e outros bens informacionais, entre outros, são alguns dos principais itens necessários.

Boa parte destes insumos já constam no próprio Almoxarifado da UFCA, como estiletes e borracha, por exemplo, e podem ser facilmente obtidos por doação ou realocação de material, além de serem de fácil aquisição e terem custo relativamente baixo quando comparados com outros insumos para laboratórios. Os demais podem ser obtidos com parcerias e convênios.

Por não serem insumos específicos, estes não seriam usados apenas para o Laboratório de Ciência da Informação para atividades de Conservação de Preservação, tendo em vista que o Arquivo da UFCA, já criado e em funcionamento, e o Museu da UFCA, previsto no PDI 2022-2025 (Plano..., 2022, p. 71).

Os laboratórios permitirão também a criação de cursos lato sensu, de extensão e/ou sequenciais, que podem ser oferecidos para a comunidade ou com parcerias institucionais, abrindo a possibilidade de obtenção de recursos para manutenção destes, além de ampliar a oferta de cursos, em diferentes níveis, ofertados pela UFCA.

10.3 Bibliotecas

A quantidade de livros necessária à biblioteca do Curso de Arquivologia será definida pelo NDE, conforme instrumentos de avaliação do INEP/MEC vigentes. O NDE também será responsável por validar a bibliografia ora apresentada no ementário deste PPC, fazendo os ajustes que considerar necessários.

É importante ressaltar que a bibliografia da área de Ciência da Informação já consta na Biblioteca da UFCA, devido à graduação e pós-graduação em Biblioteconomia, sendo necessário um investimento gradativo para a área específica da Arquivologia.

Importa destacar que a biblioteca do Curso de História da UFCA, já extinto, também integrará o acervo do curso de Arquivologia, haja vista diversos títulos de interesse comuns entre as áreas, especialmente no que diz respeito a temas como memória, patrimônio cultural, fontes históricas, cultura material e história do Brasil.

Outro quesito a ser considerado é que o Sistema de Bibliotecas da UFCA conta com a assinatura de duas plataformas que permitem o acesso a milhares de e-books: a Biblioteca

Virtual da Pearson e a Biblioteca Livre. Desta forma, os estudantes poderão acessar gratuitamente parte da bibliografia do Curso de Arquivologia nessas plataformas.

Outro quesito a ser considerado é que o Sistema de Bibliotecas da UFCA conta com a assinatura de duas plataformas que permitem o acesso a milhares de e-books: a Biblioteca Virtual da Pearson e a Biblioteca Livre. Desta forma, os estudantes poderão acessar gratuitamente parte da bibliografia do Curso de Arquivologia nessas plataformas.

10.3.1 Acervos Digitais

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Cariri disponibiliza acesso a livros digitais, normas técnicas e periódicos que compreendem as mais variadas áreas do conhecimento. São importantes recursos informacionais que são disponibilizados para os alunos regularmente matriculados e servidores (docentes e técnicos-administrativos) da UFCA com vínculo ativo. Nestes termos, o Curso de Arquivologia da UFCA disporá do acesso aos seguintes recursos:

1) **Plataforma Minha Biblioteca**: possui acervo digital multidisciplinar e abrangente, com títulos de natureza técnica, acadêmica e científica nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Ciências Pedagógicas, Letras e Arte, Ciências Jurídicas, Medicina e Odontologia. É um acervo direcionado a atender às bibliografias dos cursos proporcionando recursos bibliográficos para a comunidade acadêmica. Pode ser acessada em qualquer dispositivo conectado à internet, através do seguinte link: https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFCA, permitindo também a leitura offline através do seu aplicativo (Bookshelf).
2) **Portal de periódicos da Capes**: Disponibiliza virtualmente conteúdos científicos nacionais e internacionais às instituições de ensino e pesquisa no Brasil. A pesquisa é feita por meio de dispositivos eletrônicos conectados à internet localizados na instituição ou autorizados, sendo feito o reconhecimento dos IPs. O acesso remoto também pode ser feito através do VPN (Virtual Private Network) ou Proxy e via CAFe (Comunidade Acadêmica Federada): https://www-periodicos-capes-gov-br.ez98.periodicos.capes.gov.br/index.php.
3) **Normas técnicas**: Plataforma digital que disponibiliza uma coletânea de normas e documentos técnicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em

meio digital para a comunidade acadêmica da UFCA. Disponibilizada através do nosso catálogo online do Pergamum: https://catalogo.ufca.edu.br/biblioteca/index.php.

Importa destacar, por fim, que o Sistema de Bibliotecas da UFCA oferta, mediante agendamento, treinamentos a comunidade sobre o uso do seu acervo digital, o que beneficiará os estudantes do Curso de Arquivologia.

10.4 Corpo docente atuante no curso

O corpo docente será formado por professores cujo conhecimento seja específico da área de Arquivologia, assim como docentes com formação específica para atender a parte básica, contratados por concurso ou que já integram a UFCA, para atender as demandas cabíveis, conforme a carga horária prevista. Serão responsáveis por disciplinas obrigatórias e optativas do curso.

Para atender esta demanda, conta-se com alguns docentes alocados no CCSA, conforme quadro a seguir.

Quadro 13 – Docentes do CCSA que demonstraram interesse em atuar no Curso de Arquivologia

NOME
David Vernon Vieira
Denysson Axel Ribeiro Mota
Irma Gracielle Carvalho De Oliveira Souza
Jonathas Luiz Carvalho Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Vitória Gomes Almeida

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

A necessidade de lotação dos servidores se dará conforme a implementação da oferta de vagas para o curso, e também dependerá da oferta de disciplinas de caráter técnico, próprias da área de Arquivologia. A necessidade está descrita no quadro a seguir.

Quadro 14 – Demanda de docentes já contratados pela UFCA

Nº	Setor / Especialização	Formação
1	Fundamentos Teóricos e Práticos da Arquivologia	Formação em Arquivologia
2	Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins
1	Conservação e Preservação de Bens Informacionais	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins, com ênfase em conservação e preservação
1	Gestão de Unidades de Informação	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins, com ênfase em gestão de ambientes de informação
1	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins, com ênfase em organização e representação da informação e do conhecimento
1	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins, com ênfase em metodologia da pesquisa aplicada à Ciência da Informação
2	Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins, com ênfase em Tecnologia da Informação

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

10.5 Formação continuada dos docentes

A formação continuada do corpo docente do Curso de Arquivologia se dará pelo incentivo à formação em nível da pós-graduação stricto sensu na área, com a participação nos editais do CCSA voltados ao afastamento para qualificação, mediante aprovação do Colegiado e, quando necessário, contratação de professores substitutos.

Cursos de capacitação de curta e média duração também serão valorizados, o que poderá se dar por meio de parcerias com instituições como a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e Arquivo Nacional.

10.6 Corpo técnico-administrativo atuante no curso

A contratação de Técnicos-administrativos em Educação (TAES), tanto para a Coordenação do Curso como para supervisão das atividades em laboratório, será necessária, conforme descrito a seguir:

Quadro 15 - Necessidade de contratação de TAE's

Setor / Especialização
1 - Servidor Nível E - Técnico-Administrativo - 40 H semanais
1 - Servidor Nível E - Técnico de Laboratório - Arquivista - 20H semanais

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

10.7 Formação continuada dos técnicos-administrativos (TAES)

A formação continuada dos TAES do Curso de Arquivologia se dará pelo incentivo à formação em nível de pós-graduação stricto sensu. Aliás, a existência do Mestrado Profissional em Biblioteconomia e o projeto de um Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação oportunizarão aos TAES a possibilidade de qualificação profissional na UFCA, ampliando seu conhecimento da área, garantindo melhorias salariais e progressão na carreira.

Cursos de capacitação de curta e média duração também serão valorizados, o que poderá se dar por meio de parcerias com instituições da área da Arquivologia no Brasil.

REFERÊNCIAS

ATO DECISÓRIO DO COMITÊ DE GOVERNANÇA, Nº. 03, de 16 de abril de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 14 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 14 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jun. 2013. p.455. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará – UFC, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12826.htm Acesso em: 7 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008. p. 3. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11788.htm Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Plano nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Edição Extra, p. 1. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jan. 1991. p.6. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm Acesso em: 7 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 mar. 2008. p. 1. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11645.htm Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.861, de 11 de abril de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. p. 3. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.795, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1999. p. 2.
Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2002. p. 13.
Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.098, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 1999. p. 1. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 jan. 2002. p. 1. Regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4073.htm Acesso em: 7 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto-Lei nº 25, de 3º de novembro de 1937. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder

Executivo, Brasília, DF, 6 dez. 1937. p. 24.056. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm Acesso em: 7 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885resoluc ao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 4 fev. 2024.

CEARÁ. **Lei nº 13.087, de 29 de dezembro de 2000**. Dispõe sobre a reestruturação do Sistema Estadual de Documentação e Arquivo - SEDARQ, e a criação da Comissão Estadual de Arquivos - CEARQ e dá outras providências. Disponível em: https://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2000/13087.htm Acesso em: 7 fev. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 776, de 3 de dezembro de 1997**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf Acesso em: 7 fev. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 583, de 4 de abril de 2001**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf Acesso em: 7 fev. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf Acesso em: 7 fev. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 67, de 11 de março de 2003**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf Acesso em: 7 fev. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 108, de 7 de maio de 2003**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces108_03.pdf Acesso em: 7 fev. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 184, de 7 de julho de 2006**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0184_06.pdf Acesso em: 7 fev. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 329,**

de 11 de novembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf Acesso em: 7 fev. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 8, de 31 de janeiro de 2007**. Disponível em: http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/formularios/Documentos%20normativos/DE X/pces008_07.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 492, 3 de abril de 2001**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução nº 21, de 12 março de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 34. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES212002.pdf Acesso em: 14 dez. 2023.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução nº 2, de 18 junho de 2007. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção 1, p. 6. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf Acesso em: 14 dez. 2023.

DECRETO nº 82.590, de 06 de novembro de 1978. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 nov. 1978. Seção 1, p. 15068. Regulamenta a Lei n° 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a profissão deArquivologia e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Arquivologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/19701979/d82590.htm Acesso em: 14 dez. 2023.

DELORS, Jacques. (coord.) **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf Acesso em: 29 jan. 2024.

OLIVEIRA, Deise Apparecida. Memória e ação cultural. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, n. 200, p.113-148, 1992.

PLANO de Desenvolvimento Institucional: PDI UFCA 2020. Juazeiro do Norte: UFCA, 2017. Disponível em: https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/proplan-docs-gerais1/docs-gerais/7809-ufc a-pdi/file Acesso em: 27 jan. 2024.

PLANO de Desenvolvimento Institucional: PDI UFCA 2025. Juazeiro do Norte: UFCA, 2022.

Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2023/03/PDI-UFCA-2025-Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-Documento-final-aprovado-pelo-Consuni-2.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

REGULAMENTO dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri. 2017. Disponível em: https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup8/8204-regulamento- graduacao-1/file Acesso em: 27 jan. 2019.

REGULAMENTO dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri. 2023. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2023/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA_157_2023_CONSUNI-Aprova-o-Regulamento-da-Gradua%C3%A7%C3%A3o-2.pdf. Acesso em: 27 maio. 2024.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cnecp-002-03072015-pdf/file Acesso em: 29 out. 2023.

RESOLUÇÃO CONSUP/UFCA nº 25, de 26 de agosto de 2015. Dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri. Disponível em: https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/2695--1805/file Acesso em: 29 jan. 2024.

RESOLUÇÃO CONSUP/UFCA nº 16, de 20 de maio de 2014. Define os programas de assistência estudantil da Universidade Federal do Cariri e dá outras providências. Disponível em: https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/1005-753/file Acesso em: 29 jan. 2024.

RESOLUÇÃO CEPE/UFC nº 10, de 1 de novembro de 2012. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2012/resolucao10_cepe_2012.pdf Acesso em: 29 jan. 2024.

RESOLUÇÃO CONSUP/UFCA nº 01, de 30 de janeiro de 2014. Regulamenta a concessão de bolsas e auxílios financeiros para discentes da Universidade Federal do Cariri e estabelece suas normas de funcionamento. Disponível em: https://www.ufca.edu.br/portal/documentosonline/resolucoes-29/consup-8/759--580/file Acesso em: 29 jan. 2024.

RESOLUÇÃO CONSUP/UFCA nº 15, de 23 de abril de 2014. Trata da Avaliação do Rendimento Escolar dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.

Disponível em: https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/1003-751/file Acesso em: 29 jan. 2024.

APÊNDICES

Componentes Obrigatórios: Disciplinas

Primeiro Semestre

<table>
<tr><td colspan="6">Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA</td></tr>
<tr><td>Código
(Se houver)</td><td colspan="4">Componente Curricular: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação</td><td>[1]Tipo: Disciplina
[2]Caráter: Obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">[3]Semestre de Oferta:
1º semestre</td><td colspan="2">[4]Modalidade de Oferta:
Presencial</td><td>[5]Habilitação:
Não há</td><td>[6]Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pré-Requisito: Não há</td><td colspan="3">Correquisito: Não há
Equivalência: BIB0001 e BIB0002</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
04</td><td colspan="5">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
64 horas</td><td>Teórica:
48 horas</td><td>Prática:
-</td><td>EAD:
-</td><td>Extensão[7]
16 horas</td></tr>
<tr><td colspan="6">Objetivos: Possibilitar ao aluno uma compreensão das teorias filosóficas e sociológicas aplicadas à informação para análise e entendimento da realidade social e utilização do conhecimento para atuação como profissional da informação.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Ementa: Fundamentos da Filosofia e da Sociologia. Fundamentos da Filosofia e da Sociologia contemporânea aplicados à Ciência da Informação. Filosofia e Sociologia da informação: conceitos e relações. Noções de sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade em rede e globalização. Aspectos filosóficos e sociológicos dos museus.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Bibliografia Básica

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010. 301p.

CAPURRO, Rafael. Pasado, presente y futuro de la noción de información. Logeion: filosofia da informação, Rio de Janeiro, V.1, n. 1, p. 110-136, 2014.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e

sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 244p.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHIROLLET, Jean-Claude. Filosofia e sociedade da informação: para uma filosofia factalista. Lisboa: Edições Piaget, 2001.</td></tr>
</table>

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia:** dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 247p.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da informação**: uma introdução à informação

como fundação da ação da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade

Católica, 2003.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da Informação III:** perspectivas filosóficas. São Paulo: ABECIN Editora, 2023.

Bibliografia Complementar

BRYM, Robert J. et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. 1ª ed. São Paulo: Cencage Learning, 2018. 584p.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia:** complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 382 p.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: De como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

HAN, Byung-Chul. Hiperculturalidade: cultura e globalização. Petrópolis: Vozes, 2019. 244p.

PORTOCARRERO, Vera. **Filosofia, história e sociologia das ciências I:** abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. 268p.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. 141p.

SEGUNDO, José Eduardo Santarem; SILVA, Marcia Regina da; MOSTAFA, Solange Puntel (Org.). **Os pensadores e a Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia:** indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 119 p.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia:** conceitos e aplicações. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. 253 p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA		
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Introdução à Computação para Ciência da Informação	[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória

[3]Semestre de Oferta:	[4]Modalidade de Oferta	[5]Habilitação:	[6]Regime:
1º Semestre	Presencial	Não há	Semestral

Pré-Requisito: Não há	**Correquisito:** Não há
	Equivalência: BIB0007

Número de Créditos:	Carga Horária				
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**	**Extensão[7]**
04	64 horas	16 horas	48 horas	-	-

Objetivos: Capacitar o aluno a conhecimento básicos e introdutórios de tecnologias da informação voltados para a organização, armazenamento e recuperação da informação.

Ementa: Introdução aos sistemas de informação. Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação. Hardware (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída), software (tipos, gerações) e redes de computadores. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Instalação e configuração de programas.

Bibliografia Básica

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática.** 8. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, Pearson, 2004. 350p.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização & métodos:** estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 276p.

FRYE, Curtis. **Microsoft Office Excel 2003:** passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2006. 391p.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de bancos de dados.** Rio de Janeiro, RJ: Campus; Elsevier, 2006. xxiii, 781p.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Simone D. J.; SILVA, Bruno Santana da. **Interação humano-computador.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 384p.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface:** como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001. 189p.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 197p.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador:** comunicação, cibercultura, cognição. 3. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2011. 239 p.

SISTEMAS de informação versus tecnologias da informação: Um impasse empresarial. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 140 p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Fundamentos da Ciência da Informação			**[1]Tipo:** Disciplina **[2]Caráter:** Obrigatória
[3]Semestre de Oferta: 1º semestre	**[4]Modalidade de Oferta** Presencial		**[5]Habilitação:** -	**[6]Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há		**Correquisito:** Não há **Equivalência:** BIB0008		

Número de Créditos:	**Carga Horária**				
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**	**Extensão[7]**
04	64 horas	64 horas	-	-	-

Objetivos: Possibilitar aos alunos compreender os aspectos teóricos e conceituais da Ciência da Informação desde sua gênese até os dias atuais.

Ementa: Compreensão sobre as perspectivas histórica e epistemológica da Ciência da Informação no mundo e no Brasil. Discussão sobre as teorias, paradigmas, objeto de estudo e estudiosos da Ciência da Informação. A interdisciplinaridade na Ciência da Informação. O currículo na Ciência da Informação. O conceito de informação na Ciência da Informação. As perspectivas da Ciência da Informação diante dos desafios contemporâneos.

Bibliografia Básica

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da Ciência da Informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). Para entender a Ciência da Informação. Salvador, EDUFBA, 2007, p. 13-34.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.

DUQUE, Cláudio Gottschalg. **Ciência da informação: estudos e práticas.** Brasília: Thesaurus, 2011. 270p.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **Introdução à ciência da informação.** João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2010. 127p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 124p.

MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elmira. **Ciência da informação:** teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003. 201p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo Interdisciplinar da Ciência da Informação: Fronteiras remotas e recentes. 155-182. In: PINHEIRO, L. V. R. (Org.) Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT, 1999. 182 p.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. (Orgs.). **Ciência da informação e contemporaneidade:** tessituras e olhares. Fortaleza: UFC, 2012. 330p.

CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de. **Comunicação, gestão e profissão:** abordagens para o estudo da Ciência da Informação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. 175p.

MOTA, Ana Roberta Sousa. **Versados em Ciência da Informação.** João Pessoa, PB: Imprell, 2014. 332p.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva. *In*: POMBO, O. **A interdisciplinaridade**: reflexão e experiência. 2. ed. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994.

SILVA, Armando B. Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das ciências documentais à ciência da informação:** ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. 2. ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 2008. 174p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho Silva. Das concepções disciplinares na ciência da informação e / ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percepcionado da interdisciplinaridade. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 27, n. 59, p. 67-92, ene. / abr. 2013.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. (Org.). **Para entender a Ciência da Informação.** Salvador: EDUFBA, 2012. 239p

<table>
<tr><td colspan="5">Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Componente Curricular: Introdução à Arquivologia</td><td colspan="2">[1]Tipo: Disciplina</td></tr>
<tr><td colspan="2">[2]Caráter: Obrigatória</td></tr>
<tr><td>[3]Semestre de Oferta:
1º semestre</td><td>[4]Modalidade de Oferta
Presencial</td><td>[5]Habilitação:
-</td><td colspan="2">[6]Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-Requisito: Não há</td><td colspan="3">Correquisito: Não há</td></tr>
<tr><td colspan="3">Equivalência:</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
04</td><td colspan="4">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
64 horas</td><td>Teórica:
64 horas</td><td>Prática:</td><td>EAD:
-</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivos: Compreender a origem e o conceito da arquivologia. Conhecer o ciclo vital dos documentos e os princípios da arquivologia. Refletir sobre a atuação do arquivista na sociedade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa: Arquivologia: conceituação, evolução e doutrina. Ciclo Vital dos documentos. Princípios da Arquivística. Terminologia arquivística. A atuação profissional do arquivista em instituições públicas e privadas. A informação, a documentação e o conhecimento. A interdisciplinaridade em Arquivologia. Relações com a Ciência da Informação.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Básica

DUARTE, Zeny. Conceito de arquivo: revendo reflexões contemporâneas. In: JAMBEIRO, Othon; GOMES, Henriette Ferreira; LUBISCO, Nídia Maria Lienert. (orgs.) Informação:contextos e desafios. Salvador: Instituto de Ciência da Informação, 2003. p. 193 - 199.

JARDIM, José Maria. Novas perspectivas da Arquivologia nos anos 90. In:JARDIM, José Maria. A informação: questões e problemas. Niterói: EDUFF, 1995.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997. 228 p.</td></tr>
</table>

Bibliografia Complementar

DUARTE, Zeny. **Conceito de arquivo**: revendo reflexões contemporâneas. In: JAMBEIRO, Othon; GOMES, Henriette Ferreira; LUBISCO, Nídia Maria Lienert. (orgs.) Informação:contextos e desafios. Salvador: Instituto de Ciência da Informação, 2003. p. 193 - 199.

JARDIM, José Maria. **Novas perspectivas da Arquivologia nos anos 90**. In:JARDIM, José Maria. A informação: questões e problemas. Niterói: EDUFF, 1995.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997. 228 p.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 386 p.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1998.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação			**[1]Tipo:** Disciplina **[2]Caráter:** Obrigatória
[3]Semestre de Oferta: 1º semestre	**[4]Modalidade de Oferta** Presencial		**[5]Habilitação:** -	**[6]Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há		**Correquisito:** Não há **Equivalência:** BIB0023		

Número de Créditos:	**Carga Horária**				
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**	**Extensão[7]**
04	64 horas	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos: Analisar a investigação científica, dando ênfase ao universo da pesquisa e elaboração de trabalhos científicos. Conceituar os níveis de conhecimento científico, metodologia, pesquisa e o conhecimento. Discutir os principais tipos de pesquisa, seus procedimentos, técnicas e instrumentos de coleta de dados e análise científica. Realizar atividades de pesquisa no campo da Ciência da Informação.

Ementa: O que é conhecimento. Tipos de conhecimento. O que é pesquisa. O que é método. O que é metodologia. Ética na pesquisa. Tipologias e classificação da pesquisa. Elaboração de projetos de pesquisa. Aplicações da pesquisa em Ciência da Informação.

Bibliografia Básica

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. xii, 226p.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos.** São Paulo: Atlas, 2012.

CASTRO, César Augusto (Org.). **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação.** São Luís: EdUFMA, 2007.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa:** conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2009. 203p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. 184 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, Antonio. **Ciência da informação:** teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.) Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (org.) **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa.** Campinas: Papirus, 2001.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. 182p.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia do trabalho científico.** 6.ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisas; elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 289 p

Segundo Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação			**[1]Tipo:** Disciplina **[2]Caráter:** Obrigatória	
[3]Semestre de Oferta: 2º semestre	**[4]Modalidade de Oferta** Presencial		**[5]Habilitação:** -	**[6]Regime:** Semestral	
Pré-Requisito: Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação			**Correquisito:** Não há **Equivalência:** BIB0017		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** -	**EAD:** -	**Extensão[7]** -
Objetivos: Instrumentalizar os discentes na Metodologia do Trabalho Científico.					
Ementa: Apresentação das Normas da ABNT. Orientações sobre projeto de pesquisa e execução da proposta de TCC: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, levantamento e consulta às fontes. Elaboração de relatório(s), artigos, fichamentos, resenhas e demais trabalhos acadêmicos.					

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 158 p.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995. 164p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, dez. 2000. Disponível em <http://dici.ibict.br/archive/00000290/01/Metodologia_de_pesquisa.pdf> Acesso em: 12 jun. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (org.) **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

Bibliografia Complementar

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 219p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

POPPER, Karl Raymond. **Conjecturas e refutações.** Coimbra: Almedina, 2003.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico:** diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 4. ed., rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. 159p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Paleografia e Diplomática				[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Obrigatória
[3] **Semestre de Oferta:** 2º semestre	[4] **Modalidade de Oferta** Presencial		[5] **Habilitação:** -		[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há			**Correquisito:** Não há **Equivalência:** -		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica:** 48 horas	**Prática:** 16 horas	**EAD:** -	**Extensão** [7] -
Objetivos: Apresentar elementos da Diplomática e da Paleografia.					
Ementa: A cultura escrita e seu desenvolvimento. Instrumentos e materiais da escrita. Fundamentos da Paleografia. Leitura e transcrição de documentos manuscritos. História da Diplomática.					
Bibliografia Básica					

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática.** Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência. Santa Maria: Editora UFSM, 2020.

GÓMEZ, Antonio Castillo. **Grafias no cotidiano**: escrita e sociedade na História (séculos XVI e XX). Rio de Janeiro/Niterói: Eduerj/Eduff, 2021.

LOSE, Alícia Duhá; MAGALHÃES, Lívia Borges Souza; MAZZONI, Vanilda Salignac. **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória & Arte, 2021.

Bibliografia Complementar

DE CARVALHO HOMEM, Armando Luís. Paleografia, Diplomática, Cronologia (s).. **Cadernos do Arquivo Municipal,** n. 10, p. 11-23, 2018.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas**: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

LEÃO, João Euripedes Franklin; DE SIQUEIRA, Marcelo Nogueira. **Glossário de paleografia e diplomática.** Rio de Janeiro: Multifoco, 2011.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Silvio de Almeida. (orgs.). **Por minha letra e sinal**: documentos do ouro do século XVIII. São Paulo: Atelier Editorial, 2005.

SILVA, Carlos Guardado da; FABEN, Alexandre. Paleografia e ciência da informação: reflexões em torno de um diálogo intercientífico. **Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra,** v. 36, p. 141-162, 2023.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Arquivo Corrente				[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 2º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**		[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há			**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**	**EAD: -**	**Extensão**[7]
Objetivos: Apresentar as funções e problemáticas dos arquivos correntes. Conhecer os princípios teóricos e metodológicos da gestão documental nos arquivos correntes. Identificar os documentos que fazem parte da base de conhecimento nas organizações. Compreender as rotinas de protocolo.					
Ementa: Estudo teórico, metodológico e prático da gestão de documentos. Controle de qualidade da gênese documental. Serviço de protocolo. Tramitação. Gerenciamento de processos. Arquivo corrente: função, rotinas e métodos de classificação e arquivamento.					

Bibliografia Básica

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Ed. FGV, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Ives; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 386 p.

Bibliografia Complementar

ARQUIVO NACIONAL. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo**: relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Codigo_de_classificacao.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

ARQUIVO NACIONAL. **Diretrizes para a gestão arquivística do correio eletrônico corporativo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. Disponível em: http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Correio_eletronico_completo_2.pdf Acesso em: 6 fev. 2019.

ARQUIVO NACIONAL. **e-ARQ Brasil**: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

RODRIGUES, Ana Marcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em ciência da informação,** v. 11, p. 102-117, 2006.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Arquivo, Memória e Sociedade				[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 2º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**		[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há			**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 48 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão[7] 16 horas**

Objetivos: Discutir o papel do arquivista como agente ativo da interpretação social, da memória social e do patrimônio documental, refletindo sobre o caráter humanista da arquivologia centrada na excelência do atendimento às demandas informacionais do cidadão.

Ementa: Arquivologia social; conceito e estratégias da memória social; as coleções documentais como espaços de disputa; a questão da cultura histórica e documentos no Brasil; a consciência social das políticas de arquivo; demandas informacionais cidadãs; interação institucional e social nas gestão dos arquivos; suportes de registros humanos, com atenção ao registro de narrativas orais; Arquivos, direitos humanos e movimentos sociais. A incorporação de procedimentos e teorias arquivísticas aos estudos sociais, assim como sua utilização para o desenvolvimento de intervenções sociais.

Bibliografia Básica

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Ed. FGV, 2004.

JARDIM, J. M. A pesquisa em Arquivologia: métodos, especificidades e diálogos. *In*: SANTOS, E. C. (Org.). **Pesquisa em Arquivologia**: fronteiras e perspectivas epistemológicas. Campina Grande: EdUEPB, 2017, p. 221-238.

JARDIM, J. M. A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 135-154.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Ed. FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, C. S. et al. O papel social da arquivologia: a percepção dos arquivistas na era da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 53-61, set./dez., 2015.

FONTES, Paulo F. História, memória e" sociedade do presente": que lugar para os arquivos?. **Lusitania Sacra**, v. 45, p. 109-120, 2022.

FREIRE, G. H. A. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da informação**, v. 25, n. 2, 1996.

ROSA, A. P. C. **Arquivologia social**: um estudo sobre o conceito nos anais do ENANCIB. 2018. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA		
Código		[1]**Tipo:** Disciplina

(Se houver)	**Componente Curricular:** Redação de Documentos Oficiais e Tipologia Documental			**[2]Caráter:** Obrigatória
[3]Semestre de Oferta: 2º semestre	**[4]Modalidade de Oferta** presencial		**[5]Habilitação:**	**[6]Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há		**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica: 48 horas**	**Prática: 16 horas**	**EAD: -**

Objetivos: Compreender a tipologia documental e a comunicação escrita oficial no âmbito do processo de redação das correspondências e dos atos administrativos no serviço público.

Ementa: Noções de gramática; normas para atos administrativos; atos administrativos de correspondência; formas de apresentação; conceitos dos atos oficiais; princípios da Administração Pública; padronização; impessoalidade; coerência; Objetividade; Concisão; Correção e revisão de texto; produção de texto administrativo – tipologia de atos administrativos (ofício, memorando, edital, ata, certidão, declaração, portaria, atestado e requerimento). Linguagem e característica do moderno texto oficial.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Reinaldo Mathias; LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira. **Correspondência comercial e oficial:** com técnicas de redação. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2011. 200p.

KASPARY, Adalberto. **Redação oficial:** normas e modelos. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria do Advogado, 2017. 208p.

LEDUR, Paulo Flávio. **Manual de redação oficial.** Porto Alegre: AGE Editora, 2014.

PAIVA, Marcelo. **Redação discursiva e oficial**. 4. ed. São Paulo: Alumnus, 2017. 224p. REDAÇÃO de documentos oficiais. Santa Catarina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, 2012. Disponível em: http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/Livros%20Curso%20Servi%C3%A7os%20P%C3%BAblicos/M%C3%B3dulo%20I/Livro%20Redacao%20de%20Documentos%20Oficiais/Livro%20Redacao%20de%20Documentos%20Oficiais.pdf Acesso em: 5 fev. 2019.

Bibliografia Complementar

LEDUR, Paulo Flávio. **Manual de redação oficial dos municípios.** Porto Alegre: AGE Editora, 2007.

NEVES, Maria Geralda de Cássia. **Redação oficial:** desenvolvimento de redação oficial, atos administrativos, correspondência oficial. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

PAIVA, Marcelo. **Redação discursiva e oficial**. 4. ed. São Paulo: Alumnus, 2017. 224p.

RODRIGUES, Ana Célia. Manual de tipologia documental*:* um instrumento de gestão para arquivos municipais brasileiros. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2005. **Anais**... Brasília, 2005.

ZINSSER, William. **Como escrever bem**. São Paulo: Três Estrelas, 2017. 280p.

Terceiro Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Representação Descritiva da Informação Arquivística				[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 3º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**		[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há			**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**
Objetivos: Conhecer as bases teóricas e metodológicas, os padrões nacionais e internacionais da representação descritiva dos recursos informacionais. Compreender os fundamentos teóricos, metodológicos e princípios norteadores da representação descritiva. Identificar as normas e padrões da representação descritiva. Identificar os elementos, níveis e instrumentos de pesquisa aplicados à representação descritiva.					
Ementa: Aspectos teóricos, metodológicos e princípios norteadores da representação descritiva. Elementos, níveis e instrumentos de pesquisa da representação descritiva. Normas e padrões da representação descritiva e suas aplicações nos recursos informacionais.					
Bibliografia Básica CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD (G):** Norma Internacional de Descrição Arquivística. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf Acesso em: 6 fev. 2024. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS**. ISAAR (CPF):** Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. (Pub. Técnicas, 50). Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isaar_cpf.pdf Acesso em: 6 fev. 2024. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDF**: Norma internacional para descrição de funções. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007. Disponível em:					

http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/ISDF.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

Bibliografia Complementar

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO. 2. ed. Rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

FALDINI, Giacomina. (org.). **Manual de catalogação**: exemplos ilustrativos do AACR2. São Paulo: Nobel, 1987. 479 p.

FONSECA, Vitor Manuel. **A normalização da descrição arquivística**: avanços internacionais e a situação do Brasil. Disponível em: http://www.josesales.com.br/arquivos/A%20normalizacao%20da%20descricao%20arquivistica.pdf. Acesso em: 6 fev. 2024.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002. 60 p. (Coleção Como Fazer, 6). Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Arquivo Intermediário				[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 3º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**		[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há			**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 48 horas**	**Prática: 16 horas**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**
Objetivos: Conhecer os princípios e bases teóricas assim como as metodologias do arquivo intermediário.					

Ementa: Conceitos de Arquivo Intermediário. O Arquivo Intermediário como eixo de destinação. Os sistemas arquivísticos sob esta ótica. Níveis de sistema. A administração da eliminação. O recolhimento aos arquivos permanentes.

Bibliografia Básica

CRUZ MUNDET, José Ramón. **La gestión de documentos en las organizaciones**. Madrid: Piramide, 2006.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Ed. FGV, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Ives; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 386 p.

Bibliografia Complementar

ARQUIVO NACIONAL. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo**: relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Codigo_de_classificacao.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Manual de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Os problemas arquivísticos do governo brasileiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960.

SILVA, Armando Malheiro et. al. **Arquivística:** teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1999.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Estudo de Públicos e Usuários		[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 3º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial	[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há		**Correquisito:** - Não há	

			Equivalência: - BIB0030		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**

Objetivos: Abordar os estudos de usuários na Arquivologia. Discutir e problematizar as noções de estudo de usuários tendo o arquivo como instituição e espaço de produção de conhecimento e comunicação. Discutir sobre usuários da informação em arquivos. Abordar desejos, demandas, necessidades e usos da informação em arquivos. Apresentar a historicidade das pesquisas de usuários e como estas fazem parte do cotidiano do arquivo, suas finalidades, funções e usos. Analisar as diferentes metodologias empregadas nos estudos de usuários da informação, considerando seus limites e possibilidades no contexto arquivístico. Abordar a educação de usuários em arquivos. Refletir sobre comportamento informacional e práticas informacionais na Arquivologia. Abordar os estudos de usuários como atividade de pesquisa e de serviços de informação na Arquivologia. Elaborar o projeto de pesquisa sobre usuários da informação no contexto da Arquivologia.

Ementa: Estudo de usuários: conceitos, evolução e tendências. Usuários e sistemas de informação. Ambientes de uso da informação. Usuários da informação na contemporaneidade. Tipos de usuários e não usuários da informação. Teorias e modelos de comportamento informacional e práticas informacionais. Estudos sobre desejos, demandas, necessidades e usos da informação. Relações entre estudo de usuários e atividades informacionais como organização, gestão, mediação, competência, políticas e tecnologias da informação.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa dos estudos de usuários da informação no Brasil. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 11-26, jan./jun. 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 224p.

BOURDIEU, Pierre. **O sociólogo e o historiador.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015. 134p.

CALVA GONZÁLEZ, Juan José (coord.). **Investigaciones sobre las necesidades de información, el comportamiento informativo y la satisfacción en diferentes comunidades:** proyectos, avances y resultados. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas. 2011. Disponible en: <http://132.248.242.3/~publica/archivos/libros/investigaciones_necesidades_informacion.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

COSTA, Luciana Ferreira; RAMALHO, Francisca Arruda. Novas perspectivas dos estudos de satisfação dos usuários. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf**., Florianópolis, v. 15, n. 30, p.57-73, 2010.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **Estudos de usuários da informação:** ensino e aprendizagem no Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Reflexão sobre os termos comportamento informacional e prática informacional. **Transinformação**, Campinas, v. 34, p. 1-12, 2022.
JARDIM, José Maria; FONSECA, Odília Maria. Estudo de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, - v.5 n.5 out/2004. Disponível em: http://www.datagramazero.org.br/out04/Art_04.htm.Acesso em: 13 jun. 2024.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, n. 1, v. 23, p. 36- 61, jan/abr. 2017.

Bibliografia Complementar

ARGOLO, Gabriela Salles. Olhares e Saberes do encontro com a arte. *In*: LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. (orgs.). **Museu, educação e cultura:** encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papirus, 2005, 73-92

GONCALVES, José Reginaldo Santos. Os Museus e a Cidade. *In*: ABREU, Regina; Chagas, M. (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 171-186.

GASQUE, Kelley C.G.D. COSTA, Sely M. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010.

GUINCHAT, Clarice; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** Brasília: MCT/CNPq, 1994.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Necessidades de informação e satisfação do usuário: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48656/52727>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Arquivos Comunitários		[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 3º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial	[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -		

Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	**Teórica: 48 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão[7] 16 horas**

Objetivos: Analisar as possibilidades de gestão de arquivos comunitários, a variedade de seus formatos e a representação resultante das comunidades e de suas demandas expressas nos processos arquivísticos.

Ementa: A função social dos arquivos; arquivos de movimentos populares no Brasil; arquivos comunitários e de movimentos sociais no Brasil; acesso à informação aos arquivos públicos no Brasil; o valor cultural do documento popular; arquivos do mundo dos trabalhadores; arquivos para pesquisas e estudos afro-brasileiros e indígenas; programas e Projetos para a preservação.

Bibliografia Básica

A PESQUISA e a preservação de arquivos e fontes para a educação cultura e memória. São Paulo, SP: Alínea, 2012. 234p.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro, 2005.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003. 541p.

Bibliografia Complementar

LOPEZ, André Porto Ancona. Identificação de tipologias documentais em acervos dos trabalhadores. *In*: MARQUES, A. J.; STAMPA, I. T. (orgs.). **Arquivos do mundo dos trabalhadores**: coletânea do 2º Seminário Internacional o Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: memória e resistência. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2012. p. 15-32.

LOPEZ, André Porto Ancona. Tipologia documental para arquivos de partidos e associações políticas no Brasil contemporâneo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 12., 1998, João Pessoa (PB). Anais... Paraíba: [s.n.], 1998

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. **Arquivo Público**: um segredo bem guardado? Niterói, n. 17, p. 123–149, 2. sem. 2004.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

REIS, Luís. O arquivo e arquivística evolucão histórica. **Biblios**, v. 7, n. 24, abr./jun. 2006.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Quarto Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA				
Componente Curricular: Métodos Quantitativos em Ciência da Informação			[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória	
[3]**Semestre de Oferta:** 4º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** Presencial	[5]**Habilitação:** -	[6]**Regime:** Semestral	
Pré-Requisito: Não há		**Correquisito:** Não há **Equivalência:** BIB0016		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** 32 horas	**EAD:** -

Objetivos: Apresentar instrumentos e propor aplicações práticas de métodos qualitativos e quantitativos. Apresentar instrumentos, ideias básicas e utilização de métodos estatísticos, incluindo estatística descritiva, noções de probabilidade e estatística inferencial.

Ementa: Noções de métodos qualitativos e quantitativos. Métodos estatísticos. Estatística descritiva. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Noções de probabilidade. Uso das principais distribuições de probabilidade. Tópicos de inferência de estatística. Teoria e prática dos estudos métricos desde sua origem e seus principais representantes no âmbito mundial, nacional e acadêmico na Ciência da Informação. Compreensão dos fenômenos estatísticos na informação científica e tecnológica, dando suporte básico para os discentes entenderem o contexto dos estudos métricos. Apresentar sistemas consolidados de medição da Ciência e da Tecnologia, bem como a quantificação da informação bibliográfica/documental.

Bibliografia Básica

BUSSAB, Wilton de O.; MORETIN, Pedro A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FONSECA, Edson Nery. **Bibliometria:** teoria e prática. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1986. 141p.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas.** São Paulo, SP: Harbra, 1987. 392p

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada.** 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 421 p.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística.** 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. 696 p.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação,** v. 31, p. 369-379, 2002.

Bibliografia Complementar

BERTOT, John Carlo; DAVIS, Denise. **Planning and evaluating library networked services and resources.** Westport, Conn.: Libraries Unlimited, 2004. xvii, 354p.

HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (orgs.). **Bibliometria e cientometria:** reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João, 2013.

FONSECA, Edson Nery. **Bibliometria:** teoria e prática. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1986. 141p.

GORBEA PORTAL, Salvador. **Modelo teórico para el estudio métrico de la información documental**. Gijón: Ediciones Trea, 2005.

BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheilah R. de O.; HORA, Luisa Helena Morgado da. **Estatística sem mistérios.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David.; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. **Estatística:** teoria e aplicações: usando Microsoft Excel em português. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Arquivo Permanente				[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 4º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**		[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há		**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**	**EAD:** **-**	**Extensão**[7] **-**
Objetivos: Discutir sobre o conceito de fundo e sua problematização atual. Discutir sobre o conceito de arranjo, seus problemas e aplicação nos arquivos permanentes. Apresentar as particularidades das fontes orais, a fundamentação teórico-metodológica de sua construção. Apresentar as especificidades dos documentos iconográficos e audiovisuais.					
Ementa: O conceito de respeito aos fundos como eixo das atividades de arranjo. O processo de elaboração e aplicação do arranjo. Relação entre a pesquisa histórica e os arquivos permanentes. Tratamento de acervos especiais: iconográfico e audiovisual. Construção de acervo de depoimentos orais.					
Bibliografia Básica					

ARQUIVO NACIONAL. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo**: relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Codigo_de_classificacao.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FVG, 2004.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: AESP; AAB/SP, 1998. (Coleção Como fazer, 2). Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf2.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Ed. FGV, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Ives; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 386 p.

Bibliografia Complementar

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Manual de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Os problemas arquivísticos do governo brasileiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960.

SILVA, Armando Malheiro et. al. **Arquivística:** teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1999.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Conservação e Preservação de Bens Culturais I		[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 4º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial	[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral

Pré-Requisito:			**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**

Objetivos: Conhecer aspectos físico-químicos e comportamento mecânico dos diversos materiais que compõem acervos. Reconhecer as técnicas e materiais utilizados nas análises de fotografias. Estabilidade dos materiais e técnicas de acondicionamento e manuseio de papéis e fotografias.

Ementa:
Introdução às teorias da conservação. Estudo dos materiais e técnicas constitutivas dos bens culturais: materiais orgânicos e inorgânicos. Processos de degradação dos materiais: agentes físicos, químicos e biológicos. Diagnóstico e descrição do estado de conservação de papel e fotografia.

Bibliografia Básica

MENDES, Marylka, BATISTA, Antônio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bavilacqua, SILVEIRA, Luciana da. (orgs.). **Conservação:** conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. 239p.

SPINELLI, Jayme. **Conservação e acondicionamento de documentos fotográficos**. [Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, s.d.]. Disponível em: www.bn.br/site/pages/servicosProfissionais/preservacao/documentos/PUBLICACOES/Texto_Jayme2.pdf Acesso em: 23 jun. 2023.

Bibliografia Complementar

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. **Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva**: tópicos em conservação preventiva, 2. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues e GUTHS, Saulo. **Conservação Preventiva**: ambientes próprios para coleções: conservação de acervos. MAST Colloquia, 9. Rio de Janeiro. MAST. 2007.

KUHL, Beatriz Mugayar. **Unidade conceitual e metodológica no restauro hoje:** um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material. Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro. 2008.

OLIVEIRA, Raquel Diniz. Teoria e Prática da Restauração. **Patrimônio**: Lazer & Turismo. Vol.06. n. 07, 2009.

PAVÃO, Luís. **Conservação de coleccções de fotografias**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

SILVA, Francelina Helena Alvarenga Lima e. **Segurança e Saúde do Profissional em Conservação**.: conservação de acervos: MAST Colloquia, 9. Rio de Janeiro. MAST. 2007.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Representação Temática da Informação Arquivística				[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 4º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**		[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há			**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**
Objetivos: Analisar as funções de classificação e descrição arquivísticas, percebendo as nuances dessas ações que ocorrem em consonâncias com os demais processos de organização e representação da informação.					
Ementa: Contexto de produção e uso dos documentos; função e a atividade às quais estão vinculados os documentos; organicidade dos conjuntos documentais; sistemas de armazenamento e recuperação da informação. Documentação de arquivo. Resumo e indexação: tipologias documentais. Linguagem natural versus linguagem documentária. Análise de texto. Extração de descritores: recuperação e hierarquização do conteúdo semântico. Instrumentos de recuperação e/ou manuais automatizados.					

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Ana Amália Cavalcante de; ANJOS, Bartolomeu Oliveira dos. Representação temática da informação arquivística no acervo musical da Orquestra Sinfônica da Paraíba: patrimônio documental. *In*: **Memorias del XIII Congreso de Arquivologia del Mersosur.** 21-25 de octubre de 2019. Montevideo-Uruguay. p. 844-853.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (org.). **Política de indexação**: elaboração, avaliação e implantação. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2016. E-book. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politicas-de-indexacao-parabibliotecas_ebook.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. *In*: GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (eds.). **Política**

de indexação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 17-28.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Briquet de Lemos, 2004.

Bibliografia Complementar

BRÄSCHER, Marisa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Tratamento Temático da Informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesauro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói, RJ: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FONSECA, Luciana Di Paula Andrade da *et al*. Relações entre política de indexação e política linguística. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 17, p. 1-26, 2023.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de. (orgs.). **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

VIANA, Alexandra Werneck. *et al*. **Manual básico para indexação de documentos arquivísticos:** a experiência do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: [s. ed.], 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266137866_MANUAL_BASICO_PARA_INDEXA CAO_DE_DOCUMENTOS_ARQUIVISTICOS Acesso em: 6 fev. 2024.

Quinto Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Planejamento e Gestão de Unidades de Informação				[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 5º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**		[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há			**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** - BIB0037		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**	**EAD:** **-**	**Extensão**[7] **-**

Objetivos: Compreender aspectos teóricos e práticos do planejamento e da gestão de unidades de informação, analisando seus diferentes tipos, métodos, técnicas e instrumentos.
Ementa: Planejamento: abordagens teóricas e tipologia. Planejamento sustentável de recursos em unidades de informação. Avaliação de unidades de informação. Elaboração de projetos ou plano de ação. Unidades e sistemas de informação do ponto de vista organizacional. liderança e comunicação. Administração de recursos humanos; administração financeira e marketing.
Bibliografia Básica ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis, 1995. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Bibliografia Complementar ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003. ARRUDA, Rosângela Galon. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento: o caso Embrapa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.5, n.1/2, p. 28-41, jan./dez. 2009. LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de Bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações.** Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000. PACHECO, Anna Beatriz; BEDIN, Sonali Paula Molin. Planejamento estratégico aplicado em unidades de informação. **Ágora**: Arquivologia em debate, v. 27, n. 55, p. 628-653, 2017. VITAL, Luciane Paula; FLORIANI, Vivian Mengarda. Metodologia para planejamento estratégico e gestão de serviços em unidades de informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 24-44, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Recuperação da Informação		[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:**	[4]**Modalidade de Oferta** presencial	[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral

5º semestre					
Pré-Requisito: Não há			**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** BIB033		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**

Objetivos: Apresentar aspectos teóricos e técnicos de recuperação da informação no contexto informacional. Compreender os modelos de recuperação da informação na web. Estudar técnicas de avaliação de desempenho de Sistemas de Recuperação da Informação.

Ementa: Armazenamento e recuperação da informação, suas tipologias e os processos de recuperação manual e eletrônica da informação. Estudo das estratégias de busca em bases de dados e suas respectivas avaliações dos sistemas de recuperação da informação (SRI).

Bibliografia Básica

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 171 p.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. xi, 399 p

YAMAOKA, Eloi Juniti. **Recuperação da informação na web**: cenário atual e perspectivas para o futuro. Brasília, [S.n], 2002. 19 p.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação.** Brasília: Thesaurus, 2007. 175p.

FERNEDA, Edberto. **Introdução aos modelos computacionais de recuperação de informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.7, n.2, p.127-139, 2002.

SOUZA, R.R. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.11, n.2, p.161-173, 2006.

RIECKEN, R. F. Frame de temas potenciais de pesquisa em Ciência da Informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, jan./jun. 2006. p.43-63.

<table>
<tr><td colspan="7">Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA</td></tr>
<tr><td>Código
(Se houver)</td><td colspan="4">Componente Curricular: Educação Patrimonial, Escolar e Comunitária</td><td colspan="2">[1]Tipo: Disciplina
[2]Caráter: Obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">[3]Semestre de Oferta:
5º semestre</td><td colspan="2">[4]Modalidade de Oferta
presencial</td><td>[5]Habilitação:</td><td colspan="2">[6]Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pré-Requisito:</td><td colspan="4">Correquisito: - Não há
Equivalência: -</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
04</td><td colspan="6">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
64 horas</td><td>Teórica:
48 horas</td><td>Prática:</td><td>EAD:
-</td><td>Extensão[7]
16 horas</td></tr>
<tr><td colspan="7">Objetivos: Proporcionar aos discentes o entendimento acerca do patrimônio numa perspectiva educativa. Refletir sobre a valorização do patrimônio no âmbito das comunidades, evidenciando os aspectos relativos à sua identidade cultural.</td></tr>
<tr><td colspan="7">Ementa: Ações e práticas culturais nas unidades de informação e seus atores. Arquivos e educação patrimonial: conceitos, processos e sujeitos. Relações entre políticas arquivísticas, políticas educacionais e políticas culturais. Unidades de informação e educação em perspectiva histórica. Educar através das coisas e imagens. Diferentes abordagens da educação. O uso dos arquivos nos processos de produção cultural. Elaboração do Programa Educativo, de projetos e ações educativas.</td></tr>
<tr><td colspan="7">Bibliografia Básica

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico da educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf Acesso em: 29 jan. 2024.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. Educação patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco, 2004.

TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira. (orgs.). educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. Cadernos Temáticos 5. Brasília: IPHAN, 2016. 148p.</td></tr>
<tr><td colspan="7">Bibliografia Complementar

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf Acesso em: 29 jan. 2024.

EDUCAÇÃO Patrimonial: orientações ao professor. Caderno Temático 1. Brasília: IPHAN, 2011. 65p.</td></tr>
</table>

EDUCAÇÃO Patrimonial: práticas e diálogos interdisciplinares. Caderno Temático 6. Brasília: IPHAN, 2017. 83p.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007. 24p.

MATTOS, Yára; MATTOS, Ione. **Abracaldabra**: uma aventura afetivo-cognitivo na relação museu-educação. Ouro Preto: Editora Ufop, 2011.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **A danacão do objeto**: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

WILDER, Gabriela Suzana. **A inclusão social e cultural**: arte contemporânea e educação em museus. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA						
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Direitos Humanos e Estudos Étnico-Raciais				[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Obrigatória	
[3] **Semestre de Oferta:** 5º semestre		[4] **Modalidade de Oferta** presencial		[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral	
Pré-Requisito:			**Correquisito:** Não há **Equivalência:** GPS0030, PRG0002 e PRG0004			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**					
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**	
Objetivos: Possibilitar aos discentes que ao final do curso, possam estar habilitados a analisar a relação entre direitos humanos e as relações étnico-raciais, compreendendo como os desafios que envolvem a etnicidade e o racismo têm ocupado a agenda das instituições e da sociedade brasileira.						
Ementa: Abertura constitucional de direitos silenciados: Gênese colonial do Direito brasileiro e a herança escravocrata. Movimentos negros e indígenas no Brasil: Silenciamento da questão racial e problemas de inclusão no cenário brasileiro. Os quilombos e os patrimônios afro-brasileiros como exemplos de quebra de paradigmas jurídicos hegemônicos. Questões que se relacionam à etnicidade e ao racismo no debate da esfera pública, nas redes sociais, meios de comunicação, parlamentos, sistema judiciário e ações dos governos. O antirracismo do patrimônio cultural afro-brasileiro.						
Bibliografia Básica						

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

KILOMBA, Grada. “Colonialismo, Memória, trauma e descolonização”. *In*: Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019, p. 33- 66.

MUNANGA, K.. Por que ensinar a história do negro na escola brasileira? **NGUZU: Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos**, v. 1, p. 62-67, 2011.

KRENAK, Ailton “O Eterno Retorno do Encontro”. *In*: ADAUTO, Novaes. (org.). **A Outra Margem do Ocidente**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1999. https://pib.socioambiental.org/pt/O_eterno_retorno_do_encontro. Acesso em: 13 jun. 2024.

SILVA, P. V. B.; ARAUJO, D. C. **Educação em Direitos Humanos e Promoção da Igualdade Racial**. Linhas Críticas (UnB), v. 17, p. 483- 505, 2011.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil**: uma biografia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia Complementar

HERNÁNDEZ, Tanya Katerí. **Subordinação racial no Brasil e na América Latina**: o papel do Estado Estado, o Direito Costumeiro e a Nova Resposta dos Direitos Civis. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 15-30. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21748/1/Subordinacao-Racial-no-Brasil_RI.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

HOOKS, Bell . **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MBEMBE, Aquile. Necropolítica. **Arte & Ensaios**, n. 32, dez. 2016. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993. Acesso em: 13 jun. 2024.

PEREIRA, Paulo Fernando Soares. **Os Quilombos e a nação**: inclusão constitucional, políticas públicas e antirracismo patrimonial. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38053/1/2019_PauloFernandoSoaresPereira.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

RAMOS, André de Carvalho. **Responsabilidade internacional por violação de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

UNESCO. **História Geral da África**. Brasília: Unesco; MEC/Secad; UFSCar, 2010. 8v.

Sexto Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Projeto e Implantação de Sistemas Arquivísticos			[1]Tipo: Disciplina [2]Caráter: Obrigatória
[3]Semestre de Oferta: 6º semestre	[4]Modalidade de Oferta presencial		[5]Habilitação:	[6]Regime: Semestral
Pré-Requisito:		Correquisito: - Não há Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária			
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 16 horas	EAD: -	Extensão[7] 16 horas

Objetivos: Apresentar histórico e conceitos básicos e sobre gestão de projetos. Capacitar os alunos a examinar as necessidades de serviços e produtos arquivísticos e transformar as inovações propostas em projetos realizáveis. Capacitar os alunos a integrar equipes de projeto, como membro e como líder. Discutir e avaliar proposta de projetos arquivísticos apresentados pelos alunos.

Ementa: Gerência de projetos. Fundamentos. Caracterização de projeto. Planejamento, execução, controle e encerramento. Aspectos gerenciais de uma instituição arquivística. Responsabilidade social. Responsabilidade profissional. Código de ética. Projeto de um sistema arquivístico.

Bibliografia Básica

HELDMAN, Kim. **Gerência de projetos**: fundamentos, um guia prático para quem quer certificação em gerência de projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KEELLING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. **MS Project 2010 e gestão de projetos**. São Paulo: Pearson, 2011.

POSSI, Marcos. (org). **Gerenciamento de projetos**: aspectos humanos e interpessoais. v. 2. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

VALERIANO, Dalton. **Moderno gerenciamento de projetos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Metodologia de gerenciamento de projetos do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP)**. Brasília: MPOG, 2011.

CALDERON, Wilmara Rodrigues et al. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ciência da informação**, v. 33, p. 97-104, 2004.

PICONI, Andressa Cristiani *et al*. Documentos arquivísticos digitais na UNICAMP: projeto SIGAD. **Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec**, n. 5, p. 10-10, 2014.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). **Guide of Project Management Body of Knowledge (PMBOK)**. Delaware County, Pennsylvania: PMI, 2017.

SANTA ANNA, Jorge; DE OLIVEIRA CAMPOS, Suelen. Gestão documental na empresa Morar Construtora e Incorporadora: Plano de implantação do sistema de gerenciamento arquivístico. **Informação Arquivística**, v. 5, n. 2, p. 3-21, 2016.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA						
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade				[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Obrigatória	
[3] **Semestre de Oferta:** 6º semestre	[4] **Modalidade de Oferta** presencial		[5] **Habilitação:**		[6] **Regime:** Semestral	
Pré-Requisito:			**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**					
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **64 horas**	**Prática:**	**EAD:** **-**	**Extensão** [7] **-**	
Objetivos: Refletir acerca do meio ambiente como objeto patrimonial e histórico.						
Ementa: O Meio Ambiente como objeto da História: a relação entre os homens e o mundo natural ao longo do tempo. A constituição das paisagens urbanas e rurais. Temas e documentos sobre História Ambiental. Natureza e Patrimônio; A questão ambiental no Brasil: legislação, preservação e os movimentos sociais. Arquivos e sustentabilidade.						

Bibliografia Básica

DUARTE, Regina Horta**. História e Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil**: Pesquisa e Ensino. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Marcos Lobato. **História e meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 2007.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nos destinos de fronteira**: história, espaços e identidade regional. Recife: Bagaço, 2008.

ARRAIS, Raimundo. **O pântano e o riacho**: a formação do espaço público no Recife do século XIX. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.

ARRUDA, Gilmar. **Cidades e sertões**: entre a história e a memória. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

DAVES, Mike. **Holocaustos coloniais:** clima, fome e imperialismo na formação do terceiro mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

FRANCO, José Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto. **Proteção à natureza e identidade nacional no Brasil anos 1920-1940**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FEBVRE, Lucien. **O Reno:** história, mitos e realidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FREYRE, Gilberto. **O Nordeste**. São Paulo: Global, 2008.

HARDMAN, Francisco Foot. **Trem fantasma**: a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e fronteiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KLANOVICZ, Jô, ARRUDA, Gilmar; CARVALHO, Ely. **História ambiental no sul do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2012.

LEONARDI, Victor Paes de Barros. **Entre árvores e esquecimentos**: história social nos sertões do Brasil. Brasília: Paralelo 15 Editores, 1996.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Gestão Eletrônica de Documentos		[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória
[3]**Semestre de Oferta:** 6º semestre	[4]**Modalidade de Oferta** presencial	[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Introdução à Computação para Ciência da Informação		**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** - Não há	
	Carga Horária		

Número de Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão[7] -

Objetivos: Apresentar o Gerenciamento Eletrônico de Documentos como recurso tecnológico e estratégico para o bibliotecário, por meio do estudo de suas tecnologias, aspectos legais e de projeto. Conhecer o conceito de GED e suas aplicações. Estudar suas tecnologias de hardware e software. Interagir com métodos de projeto para GED.

Ementa: Gerenciamento eletrônico de documentos - GED: conceitos e fundamentos. O processo de digitalização. Tecnologias para o GED. Autenticidade e validade legal do documento eletrônico. Aplicações com GED: estudos de caso. Projeto de GED em unidades de informação.

Bibliografia Básica

BALDAM, Roquemar, VALLE, Rogério, CAVALCANTI, Marcos. **GED**: Gerenciamento Eletrônico de Documentos. São Paulo: Érica, 2002.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**. São Paulo: FGV, 2007.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos**: uma visão arquivística. Brasília: ABARQ, 2005.

Bibliografia Complementar

BALDAM, Roquemar de Lima. **GED:** Gerenciamento eletrônico de documentos. São Paulo: Érica, 2002.

CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivos físicos e digitais**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Resolução n. 20, de 16 de julho de 2004. Dispõe sobre a inserção dos documentos digitais em programas de gestão arquivística de documentos dos Órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19, Seção I, jul. 2004.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web**: das tags à web semântica. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.

PENA, M. G.; SILVA, A. C. A digitalização de documentos históricos e a gestão eletrônica de documentos para disponibilização online. **Revista Saber Digital,** v. 1, n. 01, p. 80-96, 2008.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA		
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Legislação arquivística brasileira	[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Obrigatória

[3]Semestre de Oferta: 6º semestre	[4]Modalidade de Oferta presencial	[5]Habilitação:	[6]Regime: Semestral

Pré-Requisito:	Correquisito: - Não há Equivalência: -

Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 48 horas	Prática: 16 horas	EAD: -	Extensão[7] -

Objetivos: Analisar a dimensão legal da gestão de documentos e arquivos e os impactos da legislação na gestão de documentos e arquivos.

Ementa: Direito à informação, direito à memória e direito à privacidade e intimidade. Direito do autor. Legislação arquivística brasileira. A construção cultural de valores éticos. A natureza e os fundamentos da ética profissional. Questões éticas na gestão de documentos e arquivos. Disposições que regulamentam a profissão de arquivista. A responsabilidade social do arquivista.

Bibliografia Básica

ARREGUY, Cintia Aparecida Chagas; VENÂNCIO, Renato Pinto. Políticas públicas e legislação arquivística no Brasil. **Informação Arquivística**, v. 6, n. 2, p. 5-33, 2017.

NASCIMENTO, Mariana Batista do; VENÂNCIO, Renato Pinto. Instrumentos de gestão de documentos na legislação brasileira, 1978-2021. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 4, p. 3-27, 2022.

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em ciência da informação**. Recife: Nectar, 2011.

Bibliografia Complementar

FIORESE, Lucimara. A administração de arquivos escolares sob a ótica da legislação. **Archeion Online**, v. 3, n. 2, 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural**: para a liberdade e outros escritos. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. 245p.

GONÇALVES, Alex Augusto. **Ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo: **Atheneu,** 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011. 102p.

RODRIGUES, Georgete Medleg. "Legislação de Acesso aos Arquivos no Brasil: um terreno de disputas políticas pela memória e pela história". **Acervo:** Revista do Arquivo Nacional, v. 24, n. 1, p. 257-286, 2011.

Sétimo Semestre

<table>
<tr><td colspan="7">Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Código
(Se houver)</td><td colspan="4" rowspan="2">Componente Curricular: Estágio Supervisionado</td><td colspan="2">[1]Tipo: Atividade (Orientação coletiva/individual)</td></tr>
<tr><td colspan="2">[2]Caráter: Obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">[3]Semestre de Oferta:
7º semestre</td><td>[4]Modalidade de Oferta</td><td colspan="2">[5]Habilitação:</td><td colspan="2">[6]Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Pré-Requisito: Não há</td><td colspan="4">Correquisito: Não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">Equivalência: Não há</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
12</td><td colspan="6">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
192 horas</td><td>Teórica:
0</td><td>Prática:
192 horas</td><td>EAD:
-</td><td colspan="2">Extensão[7]</td></tr>
<tr><td colspan="7">Objetivo: Desenvolver exercício prático formativo no qual o aluno deve desenvolver atividades profissionais compatíveis com o profissional da Arquivologia. Tais atividades devem ser supervisionadas no ambiente de estágio por um profissional orientador e acompanhadas pela instituição por um docente orientador.</td></tr>
<tr><td colspan="7">Ementa: Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos visando à integração entre a teoria e a prática no desenvolvimento de habilidades, requeridas para a formação do perfil profissional; Exercitar-se na perspectiva da prática profissional através de sua inserção em situação real de trabalho; Conhecer a realidade socioeconômica e cultural da população, no contexto da área de atuação do estágio; Desenvolver a capacidade de crítica e percepção humanística da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade; Participar do trabalho em equipes multiprofissionais.</td></tr>
<tr><td colspan="7">Bibliografia Básica

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivística: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. (coord.). Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

DUQUE, Cláudio Gottschalg. Ciência da informação: estudos e práticas. Brasília: Thesaurus, 2011. 270p.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997. 228 p.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 386 p.</td></tr>
</table>

Bibliografia Complementar

ARQUIVO NACIONAL. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo**: relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Codigo_de_classificacao.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

ARQUIVO NACIONAL. **Diretrizes para a gestão arquivística do correio eletrônico corporativo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. Disponível em: http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Correio_eletronico_completo_2.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

ARQUIVO NACIONAL. **e-ARQ Brasil**: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf Acesso em: 6 fev. 2024.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1998.

Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Trabalho de Conclusão de Curso			**[1]Tipo:** Atividade **[2]Caráter:** Obrigatória
[3]Semestre de Oferta: 7º semestre	**[4]Modalidade de Oferta**		**[5]Habilitação:**	**[6]Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há		**Correquisito:** Não há **Equivalência:** Não há		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **-**	**Prática:** **64 horas**	**EAD:** **-**	**Extensão[7]**

Objetivos: Fomentar a demonstração e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno de Arquivologia ao longo do curso. Aprimorar o senso crítico, a capacidade de analisar dados, interpretar e formular conclusões da pesquisa desenvolvida no TCC e em trabalhos experimentais futuros. Estimular a aplicação da metodologia científica na pesquisa.

Ementa: Execução da pesquisa com acompanhamento do professor orientador. Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 158 p.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995. 164p.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 386 p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da Informação III**: perspectivas filosóficas. São Paulo: ABECIN Editora, 2023.

Bibliografia Complementar

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, dez. 2000. Disponível em http://dici.ibict.br/archive/00000290/01/Metodologia_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1998.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (org.) **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

Componentes Optativos:

<table>
<tr><td colspan="6">Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA</td></tr>
<tr><td>Código
(Se houver)</td><td colspan="4">Componente Curricular: Competência em Informação</td><td>[1] Tipo: Disciplina
[2] Caráter: Optativa</td></tr>
<tr><td>[3] Semestre de Oferta:</td><td colspan="3">[4] Modalidade de Oferta
presencial</td><td>[5] Habilitação:</td><td>[6] Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-Requisito:</td><td colspan="4">Correquisito: - Não há
Equivalência: -</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
04</td><td colspan="5">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total: 64 horas</td><td>Teórica: 64 horas</td><td>Prática:</td><td>EAD:
-</td><td>Extensão [7]
-</td></tr>
<tr><td colspan="6">Objetivos: Refletir sobre os conceitos e aplicações da competência em informação em Unidades de Informação, seus aspectos históricos, sociais e culturais visando discutir as relações com a Sociedade de Informação no que diz respeito à mediação da informação e construção do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Ementa: Conceitos, dimensões e correntes sobre competência em informação. Padrões e indicadores da competência em informação. Habilidades e estratégias para desenvolvimento e avaliação de programas de competência em informação em Unidades de Informação.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Bibliografia Básica

CARTA DE MARÍLIA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. Marília, 2014. Disponível em: http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. Maceió, 2011. Disponível em http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.

DIRETRIZES IFLA - http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/iflaguidelines-pt.pdf DIRETRIZES UNESCO - http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/wp08_InfoLit_en.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Bibliografia Complementar

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o séc. XXI. In: ___. Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

DELORS, J. (Coord.) Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.</td></tr>
</table>

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. A formação do bibliotecário e a competência em informação: um olhar através das competências. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-_15.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.

MOREIRA, Marco A. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da Informação III**: perspectivas filosóficas. São Paulo: ABECIN Editora, 2023.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA				
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Conservação e Preservação de Bens Culturais II			[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Optativa
[3]**Semestre de Oferta:**	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Conservação e Preservação de Bens Culturais I	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**
Objetivos: Abordar métodos de conservação preventiva para materiais específicos. Conhecer a tipologia dos materiais do acervo.				
Ementa: Materiais e Métodos em conservação preventiva; Acervos orgânicos e inorgânicos; Tipologia de materiais que compõem acervos; Ambiente; Edificações; Mobiliário; Manuseio; Embalagem; Transporte; Reservas Técnicas e Exposição; Diagnóstico e Descrição do estado de conservação.				

Bibliografia Básica

GONZAGA, Armando Luiz. **Madeira:** uso e conservação. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2006. 246p.

MENDES, Marylka; BATISTA, Antônio Carlos N.; CONTURNI, Fátima Bavilacqua; SILVEIRA, Luciana da. (org.). **Conservação:** conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

SPINELLI, Jayme. **Introdução à conservação de acervos bibliográficos**: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995.

Bibliografia Complementar

FRONER, Yacy-Ara. **Reserva técnica**. Tópicos em conservação preventiva 08. Belo Horizonte: LACICOR / EBA / UFMG, 2008.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. **Planejamento de mobiliário**. Tópicos em Conservação Preventiva 09. Belo Horizonte: LACICOR / EBA / UFMG, 2008.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Edifícios que abrigam coleções**. Tópicos em conservação preventiva 06. Belo Horizonte: LACICOR / EBA / UFMG, 2008.

ROSADO, Alessandra. **Manuseio, embalagem e transporte de acervos**. Tópicos em conservação preventiva 10. Belo Horizonte: LACICOR / EBA / UFMG, 2008.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis. FCC. 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA				
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Cultura Afro-Brasileira			[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Optativa
[3]**Semestre de Oferta:**	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** PRG0002			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**
Objetivos: Refletir sobre as questões raciais, sobre a escravidão e o movimento negro no Brasil. Debater identidade, resistência e memória do povo negro.				
Ementa: África: heterogeneidade social e cultural. África o "berço da humanidade": pré-história e arqueologia. Estudo da História da África entre os séculos XV e XIX. A expansão colonizadora europeia e a construção do mundo atlântico: choque cultural e narrativas da colonização africana, genocídio e etnocídio. Processo da diáspora forçada para as terras coloniais. Africanos e africanidades na constituição da nação Brasileira: sociedade, economia e cultura. Escravidão e pós-abolição: a questão da cidadania. Resistência e memória: questões para o estudo das comunidades quilombolas no Brasil. Identidade negra no Brasil: o movimento negro e a (des)construção de (pre)conceitos acerca da cultura afrodescendente.				
Bibliografia Básica				

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África ensinada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

Bibliografia Complementar

SILVA, D. CALAÇA, M.C. **Arte africana e afro-brasileira**. São Paulo: Terceira Margem Editora, 2006.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. (org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOPES, Nei. **Bantos, Malês e identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Estratégias políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: Edusp, 1996.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** Cientistas, instituições e a questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Alberto da Costa. **A enxada e a lança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SOUMONNI, Elisée. **Daomé e o mundo atlântico**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos AfroAsiáticos, 2001.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano.** 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos africanos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Cultura Brasileira				[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial			[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** BIB0045				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**

Objetivos: Refletir acerca da cultura brasileira no que diz respeito à identidade racial e cultural da sociedade. Conhecer as expressões culturais do Brasil. Conhecer a cultura popular brasileira.
Ementa: As identidades do Brasil: interpretações do Brasil na antropologia, história e artes. A questão racial e a sociedade brasileira. Expressões culturais e a indústria cultural no Brasil. Olhares sobre a Cultura Popular brasileira.
Bibliografia Básica BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira:** temas e situações. São Paulo: Ática, 2000. DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua:** espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. SADLIER, Darlene. **Brasil imaginado**: de 1500 até o presente. São Paulo: Edusp, 2016.
Bibliografia Complementar PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo.** São Paulo: Brasiliense, 1981 REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagem a FHC. 1º volume. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: evolução e sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SCHWARCZ**,** Lilia Moritz. **Nem preto nem branco**, **muito pelo contrário** - cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo. Claro Enigma, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Cultura Popular				[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial			[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** Não há **Equivalência:** BIB0059				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**
Objetivos: Conhecer e refletir sobre a cultura popular brasileira. Conhecer os conceitos de cultura e movimento cultural.					
Ementa: Cultura popular: um conceito em disputa. Românticos e Folcloristas e a delimitação de uma cultura popular através da tentativa de consolidação hierárquica das culturas. Usos e abusos da noção de cultura popular: intelectualidade, estado, mídia e movimentos sociais.					

Problematização da construção de identidades nacionais/regionais: uma questão cultural, social e econômica. Expressões culturais e a indústria cultural no Brasil.
Bibliografia Básica
BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 2000.
THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
Bibliografia Complementar
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A feira dos mitos**: a fabricação do folclore e da cultura popular (nordeste 1920 – 1950). São Paulo: Intermeios, 2013.
BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: Hucitec, 2008.
CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas:** para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.
KUNZ, Martine. **Cordel**: a voz do verso. Fortaleza: Museu do Ceará, 2001.
MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas**: cultura popular. São Paulo: Olho D'Água, 1992.
PARK, Margareth Brandini. **Histórias e leituras de almanaques no Brasil**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
PELOSO, Silvano. **O canto e a memória:** história e utopia no imaginário popular brasileiro. São Paulo: Ática, 1996.
VANUCCI, Aldo. **Cultura brasileira**. O que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
VILHENA, Luis Rodolfo. **Projeto e missão**: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964. Rio de Janeiro: Funarte 1997.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Ética Profissional		[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial	[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -		
	Carga Horária		

Número de Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática:	EAD: -	Extensão [7] -

Objetivos: Refletir sobre os aspectos éticos para o profissional da informação. Aprofundar reflexões acerca da atuação profissional e do mercado de trabalho para os arquivistas, bibliotecários e museólogos. Introduzir o aluno no que diz respeito à noção do cenário informacional existente. Preparar o aluno para descobrir suas inclinações profissionais.

Ementa: Reflexões e análises do cenário informacional contemporâneo à luz das demandas e práticas do profissional da informação em seus diferentes ambientes informacionais. Compreensão dos aspectos éticos e profissionais no âmbito da atuação do profissional da informação em seus diferentes ambientes de trabalho.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2005. 241p.

SOUTO, Leonardo Fernandes. (org.). **O profissional da informação em tempos de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. E-book. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Profissionais_da_informacao.pdf Acesso em: 27 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

CORNU, Daniel. Ética da informação. Bauru: EDUSC, 1998. 194p.

SPINOZA, Benedictus de. Etica. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. 238 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da (orgs.). **Práticas éticas em bibliotecas e serviços de informação**: investigações brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2014. 162p.

TARGINO, Maria das Graças. (org.). **Olhares e fragmentos:** cotidiano da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Teresina: EDUFPI, 2006.

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Fotografia e Memória		[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial	[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** BIB0061		

Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão [7] -**

Objetivos: Identificar a fotografia como objeto de memória. Refletir sobre a fotografia como registro e documento informacional.

Ementa: A história da fotografia e a fotografia na história. O surgimento da fotografia: usos e funções. A fotografia e o crescimento das cidades: (re)invenções da vida moderna. A fotografia e a história do Brasil. A fotografia no processo de investigação e construção da memória.

Bibliografia Básica

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 2004.

KOSSOY, Bóris. **Fotografia & História.** São Paulo: Editora Ateliê, 2014.

Bibliografia Complementar

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

KOSSOY, Bóris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ed. Ateliê, 2014.

KOSSOY, Bóris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ed. Ateliê, 2000.

KOSSOY, Bóris; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Um olhar sobre o Brasil**: a fotografia na construção da imagem da nação (1833-2003). Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LISSOVSKY, Maurício. **Pausas do destino**: teoria, arte e história da fotografia. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2014.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no império**. Coleção: descobrindo o Brasil. RJ: Zahar, 2002.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Geração e Uso de Base de Dados		[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Optativa
[3]**Semestre de Oferta:**	[4]**Modalidade de Oferta** presencial	[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral

Pré-Requisito: Tecnologia da Informação II	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** BIB0032				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**	**EaD: -**	**Extensão[7] -**

Objetivos: Orientar os discentes quanto ao planejamento, criação e aplicação do banco de dados para unidades de informação. Entender os passos para a criação de um banco de dados. Compreender as especificações e linguagens de um banco de dados.

Ementa: Banco de dados: conceito, objetivos, tipos e aplicações. Planejamento de banco de dados para unidades de informação, visando a integração com outros sistemas. Linguagem de especificação, diagramas e outras especificações relativas aos bancos de dados e seu uso.

Bibliografia Básica

COUGO, Paulo. **Modelagem conceitual e projeto de banco de dados**. Petrópolis, RJ: Campus; Elsevier, 1997. 284p.

FÁVERO, Luiz Paulo et al. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2009. 646p.

SETZER, Waldemar W.; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. **Banco de dados orientados a objetos:** aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. Disponível em: https://issuu.com/editorablucher/docs/issuu_banco_de_dados_isbn8521203616. Acesso em: 13 jun. 2024.

Bibliografia Complementar

FURTADO, Antônio L.; SANTOS, Clésio Saraiva dos. **Organização de banco de dados**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1987. 281p.

GALEOTE, Sydney. **Sistemas de armazenamento de dados**. São Paulo: Érica, 2001.

KORTH, Henry F.; SILBERKCHARTZ, Abraham. **Sistema de banco de dados**. São Paulo: Makron Books, 1993.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Banco de dados:** projeto de implementação. 4.ed. São Paulo: Érica, 2020. 376p.

SUAIDEN, Emir. Biblioteca pública e informação à comunidade. São Paulo: Global, 1995. 112 p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA		
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** História da Arte	[1] **Tipo:** Disciplina

					[2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial			[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há				
	Equivalência: -				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 6 4 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**

Objetivos: Analisar a produção historiográfica e a possibilidade de pesquisa a respeito das manifestações artísticas ao longo da história

Ementa: Relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte. Manifestações artísticas e seus aspectos históricos: arte como expressão social. Principais tendências da arte da Antiguidade à Contemporaneidade. Tipologias da obra de arte; elementos plásticos. iconografia e iconologia. Teorias e metodologias de pesquisa. Descrição de obra de arte. Perspectivas da história da arte no Brasil.

Bibliografia Básica

BAUMGART, Fritz Erwin. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOODFIELD, Richard. (org.). **Gombrich essencial**: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JANSON, H. W. e JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. SP: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna na Europa**: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana.** 3v. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, v. 1. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FABRIS, Annateresa; CHIARELLI, Tadeu. **O desafio do olhar**: fotografia e artes visuais no período das vanguardas, v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FABRIS, Annateresa; CHIARELLI, Tadeu. **O desafio do olhar II**: fotografia e artes visuais no período das vanguardas. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

<table>
<tr><td colspan="6">Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA</td></tr>
<tr><td>Código
(Se houver)</td><td colspan="4">Componente Curricular: História da Arte</td><td>[1] Tipo: Disciplina
[2] Caráter: Optativa</td></tr>
<tr><td>[3] Semestre de Oferta:</td><td colspan="2">[4] Modalidade de Oferta
presencial</td><td colspan="2">[5] Habilitação:</td><td>[6] Regime: Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pré-Requisito:</td><td colspan="3">Correquisito: - Não há
Equivalência: -</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
04</td><td colspan="5">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total: 64 horas</td><td>Teórica: 64 horas</td><td>Prática:</td><td>EAD:
-</td><td>Extensão [7]
-</td></tr>
<tr><td colspan="6">Objetivos: Analisar a produção historiográfica e a possibilidade de pesquisa a respeito das manifestações artísticas ao longo da história</td></tr>
<tr><td colspan="6">Ementa: Relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte. Manifestações artísticas e seus aspectos históricos: arte como expressão social. Principais tendências da arte da Antiguidade à Contemporaneidade. Tipologias da obra de arte; elementos plásticos. iconografia e iconologia. Teorias e metodologias de pesquisa. Descrição de obra de arte. Perspectivas da história da arte no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Bibliografia Básica

BAUMGART, Fritz Erwin. Breve história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOODFIELD, Richard. (org.). Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JANSON, H. W. e JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. SP: Martins Fontes, 2009.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. 3v. São Paulo: Cosac Naify, 2003
.
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, v. 1. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FABRIS, Annateresa; CHIARELLI, Tadeu. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas, v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</td></tr>
</table>

FABRIS, Annateresa; CHIARELLI, Tadeu. **O desafio do olhar II**: fotografia e artes visuais no período das vanguardas. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA				
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** História do Brasil			[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Optativa
[3]**Semestre de Oferta:**	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**
Objetivos: Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas à história brasileira.				
Ementa: Diversidade cultural e relações conflituosas na América Portuguesa. Aspectos administrativos, políticos e culturais no território colonial. Revoltas e crise do sistema colonial. Emancipação Política e formação do Estado Imperial; Escravidão e sociedade no contexto da Abolição; O advento e a consolidação da República. Conflitos e movimentos sociais na Primeira República. Revolução de 1930 e Estado Novo; Trabalhismo e Populismo: discursos e práticas. Autoritarismo e democracia; Ditadura militar e práticas políticas; Aspectos sociais e políticos do Brasil no início do XXI				
Bibliografia Básica				
CARVALHO, José Murilo. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo. Companhia das Letras, 2015. SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo; Companhia das Letras, 1986.				
Bibliografia Complementar				
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. FICO, C. **Além do Golpe**: versões e controvérsias sobre 1964 e o regime militar. RJ/SP: Record, 2004.				

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** História e Imagem				[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial			[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:		**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**

Objetivos: Refletir sobre a imagem como objeto informacional. Refletir sobre a imagem e sua representação para fins documentais.

Ementa: Estudo da imagem como fonte e objeto de pesquisa. Abordagem das fontes visuais e da visibilidade como dimensão importante da vida social e dos processos sociais. Procedimentos teórico-metodológicos para análise dos registros visuais e dos regimes visuais. Imagem e representação.

Bibliografia Básica

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2002.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Florianópolis: EDUSC, 2004.

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Bibliografia Complementar

BORGES, Maria Eliza Linhares. História e fotografia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. 132p.

CAPISTRANO, Tadeu (org.). **Benjamin e a obra de arte**: técnica, imagem e percepção. Coleção: Artefíssil. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2013.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder**: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. História e audiovisual. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012. 159p.

RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosângela; PESAVENTO, Sandra Jatahy. (orgs.). **Imagens na História**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosângela; PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs.). **Imagens na História**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** História, Memória e Oralidade				[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial			[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**
Objetivos: Apresentar aos discentes metodologias capazes de registrar e problematizar as facetas da oralidade, da memória e da História.					
Ementa: Estudo das relações entre História e Memória. Abordagens e usos da História Oral. História Oral e construção de identidades; Pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática; aspectos da memória social, vivências e narrativas pessoais.					

Bibliografia Básica

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2011.

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. (orgs). **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LE GOFF. Jacques. **História e Memória**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.

Bibliografia Complementar

BARRENECHEA, Miguel Angel de. (org.). **As dobras da memória**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

BARRENECHEA, Miguel Angel de; GONDAR, J. O. (orgs**.) Memória e espaço**: trilhas do contemporâneo. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. (org.) **Memórias Entrecruzadas**: experiências de pesquisa. Fortaleza: EdUECE, 2009.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. Fortaleza: Editora Premius, 2011.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, Metodologia, Memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA				
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Informação e Sociedade			[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial		[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -BIB0026			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**

Objetivos: Apresentar aos discentes o conceito de "Informação" e suas várias fases e faces, notadamente no ambiente brasileiro dos séculos XX e XXI. Analisar o papel das Unidades de Informação (arquivos, bibliotecas e museus) como instituições articuladas a determinados organismos públicos com responsabilidades sociais no que diz respeito à informação. Desenvolver a capacidade de análise crítica de políticas públicas para a informação, cultura e desenvolvimento científico. Conhecer e avaliar os possíveis caminhos da Informação pós-internet.

Ementa: A informação no contexto das sociedades, observando os processos históricos, ideológicos e socioculturais relacionados aos fenômenos informacionais. Os fenômenos sociais no âmbito da chamada "Sociedade da Informação". A informação no espaço midiático e a reordenação das identidades socioculturais, bem como os modos de sociabilidade e as demandas informacionais. Reflexão sobre a formação dos profissionais da informação diante das expectativas da sociedade atual, assim como os rumos das produções e das disseminações de informação: as instituições e o gerenciamento dos fluxos de informações. Os novos cenários da sociedade da informação.

Bibliografia Básica

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Cultrix, 1977.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação, economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 630p.

DRUCKER, Peter. **A sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Actual, 2015. 240p.

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1998.

MATTERLART, Armand. **A história da sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 200p.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas do Século XX**: o espírito do tempo, neurose e necrose. Rio de Janeiro: Forense, 2018. 456p.

TOFLER, Alvin. **A terceira onda**: a morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Introdução aos Estudos de História				[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Optativa
[3]**Semestre de Oferta:**	[4]**Modalidade de Oferta**			[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - **Equivalência:** -				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**
Objetivos: Analisar os aspectos teórico-metodológicos que historicizam e caracterizam a História enquanto campo de saber.					
Ementa: História e interdisciplinaridade: diálogos com as ciências sociais; A historicidade da produção do conhecimento histórico; Fundamentos epistemológicos e a prática de pesquisa; Discussão metodológica e a construção do fato histórico; Introdução aos conceitos e referências teóricas básicas e sua ampliação no uso das fontes históricas; Compreender o conceito de "tempo" para a construção do conhecimento histórico; Os desafios da historiografia contemporânea: veracidade, temporalidade, objetividade, memória, alteridade; O ofício do historiador e os lugares de produção do saber.					

Bibliografia Básica

AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. **Antimanual do mau historiador**: ou como se fazer uma boa história crítica? Londrina, PR: EDUEL, 2007.

BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo, SP: UNESP, 2011.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou o ofício de historiador.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo, SP: EDUSP, 2015.

HOBSBAWM, E. J. **Sobre história**: ensaios. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003. 541p.

PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA				
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Leitura documentária			[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial		[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD:** -	**Extensão** [7] -

Objetivos: Compreender a natureza do processo de leitura e o uso de estratégias. Conhecer as diferentes visões do processo de leitura, desde as primeiras visões cognitivistas até a visão sócio-construcionista de leitura como evento social. Conhecer o processo de leitura para análise documentária.

Ementa: Natureza do processo de leitura e uso de estratégias. Diferentes visões de leitura desde as primeiras visões cognitivistas até a visão sócio construcionista de leitura como evento social. O processo de leitura para análise de documentos com fins de indexação e resumo: recentes aplicações do protocolo verbal.

Bibliografia Básica

CENÁRIOS da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. 292p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 119p.

SMITH, Frank; BATISTA, Dayse. **Compreendendo a leitura:** uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 423p

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro. (Org.). ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; NEVES, Dulce Amélia de Brito; DAL'EVEDOVE Paula Regina (Org.). Leitura documentária : estudos avançados para a indexação. Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2017.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. INFORMARE - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v.2, n.2, p.5-27, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A leitura e os leitores.** 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. 208p.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola:** espaço para gostar de ler. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012. 176p.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Libras			[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial		[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**

Objetivos: Discutir as especificidades da pessoa com deficiência auditiva e sua respectiva identidade. Analisar os marcos históricos e conceituais da cultura surda, da educação e filosofia do bilinguismo.

Ementa: Língua Brasileira de Sinais, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos e desenvolvendo a habilidade básica para uma comunicação em Libras.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; *et al*. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: USP, 2001.

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje**: posição, sujeito e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

SILVA, Ivani Rodrigues; et al. (org.). **Cidadania, surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001.

FERNANDES, Eulalia. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da Língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras em atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A. C. B., *et al*. (orgs.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A. C. B., *et al* (orgs.). **Leitura e escrita**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS.: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B. (orgs.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B. (orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B. (orgs.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B. (orgs.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2009.

REILY, Lucia Helena. **Escola Inclusiva**: linguagem e mediação. Campinas (SP): Papirus, 2004.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA		
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Marketing em Arquivos, Bibliotecas e Museus	[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Optativa

[3]Semestre de Oferta:	[4]Modalidade de Oferta presencial			[5]Habilitação:	[6]Regime: Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há				
	Equivalência: -BIB0049				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**

Objetivos: Introduzir conceitos de marketing para ambientes de informação, com ênfase em sistemas, recursos, serviços e produtos de informação. Abordar os tipos e características dos usuários de serviços informacionais.

Ementa: Planejamento de marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas. Aborda os tipos e características dos usuários de serviços de unidades de informação, seu impacto sobre a tomada de decisão quanto à implantação dessas unidades e quanto às transformações desses serviços, conforme os perfis de demanda existentes em diversos ambientes informacionais: arquivos, bibliotecas e museus. Estratégias de marketing para unidades de informação.

Bibliografia Básica

AMARAL, Suely Angélica do. (org.). **Marketing da ciência da informação**. Brasília: Edições UnB, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2006. 750p.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing:** conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 528p

Bibliografia Complementar

CZINKOTA, Michael R.; HOFFMAN, K. Douglas; SHETH, Jagdish N. **Marketing:** as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. 559p.

GARCIA, Maria Tereza; LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Diferenciação e inovação em marketing:** estratégias diferenciadas de marketing aplicadas aos diversos segmentos de mercado. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 338p.

NARDIS, Shidosi Graziano. **Gestão de Marketing**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. **Gestão do composto de marketing**. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

WESTWOOD, John. **Como preparar um plano de marketing**. São Paulo: Clio Editora, c1996. 134p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Memória e Patrimônio Cultural			[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Optativa
[3]**Semestre de Oferta:**	[4]**Modalidade de Oferta** presencial		[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não há	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**

Objetivos: Discutir as concepções de memória e patrimônio e compreender como essas duas dimensões se relacionam.

Ementa: O conceito de Patrimônio. Memória e esquecimento. Memória coletiva e memória individual. Memória e identidade. Lugares de memória. Espaços de Recordação. Invenção de Tradições. História oral, cultura material, literatura, memorialistas.

Bibliografia Básica

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2011. 453p.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 16. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010. 484 p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003. 541p.

Bibliografia Complementar

A PESQUISA e a preservação de arquivos e fontes para a educação cultura e memória. São Paulo, SP: Alínea, 2012. 234p.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

PATRIMÔNIO cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2012. 312p. ISBN 9788574784243.

PATRIMÔNIO cultural e desenvolvimento sustentável. Brasília, DF: IPHAN, 2012. 71p (Anais).

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio cultural: Consciência e preservação. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Metodologia do Trabalho Científico				[1]**Tipo:** Disciplina [2]**Caráter:** Optativo
[3]**Semestre de Oferta:**	[4]**Modalidade de Oferta** presencial			[5]**Habilitação:**	[6]**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Fundamentos da Pesquisa	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** BIB0017				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**	**EAD: -**	**Extensão[7] -**

Objetivos: Instrumentalizar os discentes na Metodologia do Trabalho Científico.

Ementa: Apresentação das Normas da ABNT. Orientações sobre projeto de pesquisa e execução da proposta de TCC: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, levantamento e consulta às fontes. Elaboração de relatório(s), artigos, fichamentos, resenhas e demais trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 158 p.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995. 164p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. Sao Paulo: Atlas, 2006. 219p.

Bibliografia Complementar

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico:** diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 4. ed., rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. 159p.

<table>
<tr><td colspan="6">Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA</td></tr>
<tr><td>Código
(Se houver)</td><td colspan="4">Componente Curricular: Patrimônio Cultural Cearense</td><td>[1]Tipo: Disciplina
[2]Caráter: Optativa</td></tr>
<tr><td>[3]Semestre de Oferta:</td><td colspan="2">[4]Modalidade de Oferta
presencial</td><td>[5]Habilitação:</td><td colspan="2">[6]Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-Requisito:</td><td colspan="4">Correquisito: - Não há
Equivalência: -</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
04</td><td colspan="5">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total: 64 horas</td><td>Teórica: 64 horas</td><td>Prática:</td><td>EAD:
-</td><td>Extensão[7]
-</td></tr>
<tr><td colspan="6">Objetivos: Problematizar os diversos aspectos do Patrimônio Cultural Cearense e sua relação com a Ciência da Informação.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Ementa: História, literatura e a construção das representações do Ceará; Produção artística cearense; Cultura e religiosidade popular; políticas públicas de cultura; Patrimônio material e imaterial no estado do Ceará; Experiências museológicas cearenses.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo/Recife: Cortez/Massangana, 1999.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. O fato e a fábula: o Ceará na escrita da história. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2012.

SOUZA, Simone (org.). Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</td></tr>
<tr><td colspan="6">Bibliografia Complementar

CARVALHO, Gilmar. Madeira matriz: cultura e memória. São Paulo: Annablume, 1999.

CARVALHO, Ana Cristina. A Arte que banha o Nordeste. São Paulo, Imprensa Oficial, 2008.

FIRMEZA, Nilo de Brito. A fase renovadora na arte cearense. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

FRANKLIN, Jeová. Xilogravura popular na literatura de cordel. Brasília: LGE, 2007.

NASCIMENTO, José Clewton do. Redescobriram o Ceará? representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e o patrimônio nacional. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.</td></tr>
</table>

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O meio do mundo**: território sagrado em Juazeiro do Padre Cícero. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto**: o Museu no Ensino de História. Chapecó-SC: Argos, 2008.

SOARES, Igor de Meneses; SILVA, Ítala Byanca Morais da. (orgs.). **Sentidos de devoção**: festa e carregamento em Barbalha. Fortaleza: Iphan, 2013.

SOARES, Igor de Meneses; SILVA, Ítala Byanca Morais da. (orgs.). **Cultura, política e identidade**: Ceará em perspectiva. Fortaleza: Iphan, 2014. v. 1.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Representação da Informação para ambientes informacionais digitais				[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial			[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** BIB0062; BIB0067				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**

Objetivos: Identificar as propostas de acessibilidade em ambientes digitais; e, especificamente, apresentar uma definição de acessibilidade a partir do levantamento teórico e detectar a acessibilidade digital.

Ementa: Aspectos teóricos e práticos da representação temática da informação para a acessibilidade. Implantação da acessibilidade para a promoção da inclusão digital. Representação colaborativa contexto Web. Representação temática em repositórios digitais. Representação temática em sistemas de autoarquivamento. Questões administrativas, políticas e sociais ligadas à representação temática no contexto Web.

Bibliografia Básica

AGÊNCIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. **Recomendações para acessibilidade de páginas WEB a serem disponibilizadas pelo Governo de Pernambuco**: Padrão para Acessibilidade WEB (contendo o Nível Básico). Pernambuco: ATI, 2008. 79 p. Disponível em: http://www2.ati.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=21232&f. Acesso em: 10 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA INCLUSÃO DIGITAL. Assessoria de Comunicação. **Anid destaca papel social dos Centros de Inclusão Digital em espaços públicos**. 2013.

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer. (orgs.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marcavisual, 2012.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro. (Org.). ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: intersecções teórico-sociais. 1ed.João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A. **Folksonomias**: características das etiquetas na descrição de recursos da web. Informação & Informação, Londrina, v. 14, n. esp., p.46-67, 2009.

COSTA, M. P. da.; LEITE, F. C. L. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: Ibict, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/23202. Acesso em: 10 out. 2023.

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, n. 80, 2009.

VIDOTTI, S. A. B. G; SANT'ANA, R. G. Infraestrutura tecnológica de uma biblioteca digital: elementos básicos. *In*: VIDOTTI, S. A. B. G; MARCONDES, C. H. *et al*. **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. 2. ed. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2006. 336 p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	**Componente Curricular:** Teoria do Conhecimento e Pensamento Científico				[1] **Tipo:** Disciplina [2] **Caráter:** Optativa
[3] **Semestre de Oferta:**	[4] **Modalidade de Oferta** presencial			[5] **Habilitação:**	[6] **Regime:** Semestral
Pré-Requisito:	**Correquisito:** - Não há **Equivalência:** -BIB0047				
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**				
	Total: 64 horas	**Teórica: 64 horas**	**Prática:**	**EAD: -**	**Extensão** [7] **-**
Objetivos: Abordar a origem e a evolução das questões sobre o conhecimento, apresentando suas principais correntes epistemológicas e a relação com a produção científica nas Ciências Sociais.					
Ementa: Epistemologia: diferentes formas de compreensão da realidade e de produção do conhecimento. Positivismo, neopositivismo, estruturalismo, funcionalismo, dialética. Metodologia em Ciências Sociais. Pesquisa em comunicação.					

Bibliografia Básica

BUNGE, Mário. **Epistemologia**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

BUNGE, Mário. **Ciência e desenvolvimento**. São Paulo: Itatiaia, 1980.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?.** São Paulo: Brasiliense, 2009.

CHRÉTIEN, Claude. **A ciência em ação**: mitos e limites. Campinas: Papirus, 1994.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 7. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

MORAIS, Régis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia**: introdução metodológica e crítica. 7. ed. Campinas: Papirus, 2002.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 8. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1996.